

MAIO

*Photo*

CIDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

SEXTA FEIRA 3 DE MAIO.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

BAHIA.

**O** Senado da Camara desta Cidade apenas recebeu da Corte do Rio de Janeiro a agradabilissima noticia do prospero parto da Serenissima Princeza Real, logo ordenou que se illuminasse a Cidade por tres noites successivas; e dispoz-se com pressuroso fervor a render as Graças ao Altissimo, em huma Festividade Sagrada, a qual foi celebrada no Collegio em o Domingo de dous do corrente.

A's 10 horas da manhã postarão-se as Tropas da Guarnição no Terreiro de Jesus, em luzido arrumamento, e depois de chegar ao Templo o Illustriissimo e Excellentissimo Senhor Conde de Palma, acompanhado do seu Estado Maior, sahio o Senado, e o Cabido a recebello; e com a assistencia de todas as Authoridades, principiou a Missa Solemne com grande Musica, que foi cantada pelo Reverendissimo Conego Thesoureiro Mór Antonio Pereira d'Abreu. No fim da Missa subio ao pulpiro o Prégador da Real Capella, e Lente de Filosofia Ignacio José de Macêdo, e principiou a Orar com o seguinte thema do Eclesiastico: *Semeneorum, e gloriavorum non de relinquetur*: A sua geração, e a sua gloria, será reproduzida sempre.

Concluida a Oração, que foi a propria daquelle Faustissimo motivo, entoou-se o *Te-Deum*, que foi seguido de repetidas salvas, das descargas da Tropa, e de muito fogo do ar.

A' noite houve Theatro com immenso concurso, e evidentes signaes de regozijo público pelo Nascimento da Augusta Herdeira do Throno, que he firmado sobre os corações do povo fiel, que o adora.

Sabemos por cartas de *Baltimor*, que o Rei negro de *S. Domingos* tinha franqueado os seus portos; e que o Corsario, que tomou o Navio *Monte Alegre* hia já entrando com a preza naquella Ilha; e voltou para *Baltimor* fugindo a outros piratas, que estavam em *S. Domingos*. Dizem que o *Monte Alegre* lançara ao mar alguma carga para navegar melhor quando receo ser retomado. Este novo systema de pirataria na *America*, começa de apresentar huma face mais terrivel que aquella de que a *Europa* foi victima no tempo dos *Normandos*, e *Hugonotes*; e merece que as Potencias tomem medidas fortes para evitarem o maior flagello ao mundo mercantil. De outra maneira serão de nenhum proveito os *Tratados liberaes*, e luminosos, que as Potencias actualmente fazem.

Os Negocios da *França* vão cada vez melhor, como se vê da seguinte falla do Rei, na Camera dos *Parcs*.

Senhores, — No principio da Sessão passada, ao mesmo passo que deplorei os males, que affligirão o nosso paiz, tive a satisfação de apontar á vossa vista seu proximo termo. Hum esforço generoso, e hum daquelles, de que eu tenho a nobre ufania de dizer que nenhuma outra nação tem offerecido mais bello exemplo, me habilitou a realisar aquellas esperanças, e estão realisadas. Só as minhas tropas occupão todas as nossas praças fortes. Hum de meus filhos, que se appressou a unir-se aos primeiros transportes de prazer das nossas libertadas Provincias, arvorou, com as suas proprias mãos, e no meio das aclamações do meu povo, o estandarte *Francez* sobre as trincheiras de *Thionville*. Este Estandarte agora fluctua sobre todo o territorio da *França*. O dia, em que os meus filhos, que supportarão com tanto valor o pezo de huma occupação de mais de tres annos, forão della isentos, será hum dos mais formosos dias da minha vida, e o meu coração *Francez* não saboreou menos o fim de suas miserias, do que a liberdade da patria. As Provincias, que com tanta magna occuparão meus cuidados até este dia, merecem fixar os da nação, que admirou, como eu, sua heroica resignação.

A nobre unanimidade de coração e de sentimentos, que vós manifestastes, quando eu vos convidei a fornecer os meios de encher nossas obrigações, foi huma brilhante prova do apego dos *Francezes* ao seu paiz, da confiança da nação ao seu Rei; e a *Europa* recebeu com alegria a *França* collocada no lugar, que lhe pertence.

A declaração, que annuncia ao mundo os principios, em que se funda a união das cinco Potencias, sufficientemente mostra a amizade, que reina entre os Soberanos. Esta saudavel união, dictada pela justiça, e consolidada pela moral e pela Religião, tem por objecto prevenir o flagello da guerra, mantendo os tratados, affiançando os direitos existentes, e nos permite fixar os olhos nos longos dias de paz, que semelhante alliança promete á *Europa*.

Esperarei em silencio esta feliz época, para voltar meus pensamentos á solemnidade nacional, em que a religião concentra a intima união do povo com o seu Rei; quando, recebendo a real unção, no meio de vós, tomar por testemunha o DEOS, por quem reinão os Reis, o DEOS de *Clovis*, de *Carlos Magno*, de *S. Luiz*; eu renovarei sobre o altar o juramento de confirmar as instituições fundadas naquella Carta, que eu preço mais, depois que os *Francezes*, por unanime sentimento, se apinharão em roda della.



Nas leis, que vos hão de ser propostas, terei cuidado de consultar sempre o seu espirito para segurar cada vez mais os direitos publicos dos *Francezes*, e conservar á monarchia a força, que ella deve ter para conservar todas as liberdades, que são caras ao meu povo.

Seguindo meus desejos e meus esforços, não vos esquecerá, Senhores, que esta Carta, livrando a *França* do despotismo, pôz termo ás revoluções. Dependendo de vossa cooperação para repellir aquelles perniciosos principios, que sob a mascara de liberdade, attacam a ordem social, conduzem pela anarquia ao poder absoluto, e cujos fataes successos custarão ao mundo tanto sangue e tantas lagrimas.

Os meus Ministros vos apresentarão o orçamento das despesas, que requer o serviço publico.

Os demorados effeitos de acontecimentos, dos quaes fomos obrigados a soffrer ou a acceitar a consequencia, ainda não me permitirão propor-vos huma diminuição dos encargos impostos sobre o meu povo; mas tenho a consolação de perceber, em não grande distancia, o momento, em que eu possa satisfazer ao desejo de meu coração. Desde este momento se fixa hum limite para o augmento da nossa divida — temos certeza que ella diminuirá em rapida progressão.

Esta certeza, e a lealdade da *França* em cumprir suas obrigações, estabelecerão sobre immovel alicerce o crédito publico, que algumas circumstancias passageiras, communs a outros Estados, parecerão affectar por hum momento.

A mocidade *Franceza* acaba de dar huma nova prova de amor á sua patria, e ao seu Rei. A lei do recrutamento se executou com submissão, e muitas vezes com alegria; em quanto os jovens Soldados entram nas filas do exercito, seus irmãos, que são despedidos, ficam no seio de suas familias, e os veteranos, que tem enchido suas obrigações, voltão ás suas cazas. Huns e outros são vivos exemplos da fidelidade d'ora em diante inviolavel em executar as leis.

Depois das calamidades de huma escassez, cuja lembrança ainda affige a minha alma, a PROVIDENCIA este anno, prodiga de seus beneficios, cubrio nossos campos de abundantes searas. Ellas servirão para resuscitar o commercio, cujas embarcações visitão todos os mares; e mostrão a bandeira *Franceza* ás nações mais remotas. A industria e as artes, estendendo tambem seu imperio, augmentarão as doçuras de huma paz geral. A independencia do paiz, á publica abastança, accresce a liberdade privada, que a *França* nunca tão plenamente gozou. Por tanto unamos nossos sentimentos e nossas expressões de gratidão ao author de tantos bens, e saibamos fazellos duraveis. Elles o serão; elles desterrão toda a lembrança triste, e abafando todo o resentimento, os *Francezes* inteiramente se persuadem que as suas liberdades são inseparaveis da ordem, que descança sobre o throno, seu unico palladio. Minha obrigação he defendellas contra seus communs inimigos. Eu as desempenharei, e acharei em vós, Senhores, a quella ajuda, que até agora ainda não invoquei de balde. ,,

Esta falla de Sua Magestade foi ouvida com profunda e respeitosa attenção; mas quando Sua Magestade pronunciou as palayras, " Eu dependo



da vossa cooperação para repellir os perniciosos principios, que sob a mascara da liberdade, attação a ordem social, conduzem pela anarchia ao poder absoluto, e cujos fataes successos tem custado ao mundo tanto sangue e tantas lagrimas, ,, hum brado espontaneo e geral, acclamações e gritos de *Viva El Rei!* mil vezes repetidos, obrigarão a Sua Magestade a suspender a sua falla.

Quando o Rei se levantou para retirar-se, romperão de novo as acclamações e os gritos de *Viva El Rei! Vivão os Bourbons!* se ouvirão de todas as partes da Salla.

---

Na Loja da Gazeta se vendem os Livros seguintes: Verdadeira Historia dos amores de Oriano com Anarda, Pastores das Aldêas, visinhas ao Mondego, em 8.º br. 200.

Defeza dos Sebastianistas, primeira Audiencia, e despacho que nella obtem; composta por *Pedro Ignacio Ribeiro Soares*, em 8.º br. 120.

---

### A V I S O S.

Na Loja de *José Paulo Franco e Lima*, ao *Taboão* se vendem as Obras seguintes: *Filosophia Chimica*, ou Verdades fundamentaes da Chimica moderna, destinadas a servir de Elementos no estudo desta sciencia, por *A. F. Fourcroy*, em 4.º 1600 réis. Manual de Medecina e Cirurgia practica, fundada sobre o Systema de Brown, pelo Doutor *Belchior Adão Weikard*, e Traduzida por *Manoel Joaquim Henriques de Paiva*, em 8.º 1.º Tomo 800 réis; e brevemente sahirá o segundo. Prospecto de hum systema simplicissimo de medicina, ou Illustração e Confirmação da nova Doutrina Medica de Brown pelo mesmo Author, e traduzido por *Manoel Joaquim Henriques de Paiva*, em 8.º 2 vol. 1600.

*Antonio Francisco da Costa* participa a todas as pessoas, que já desmanchou a sociedade que tinha com *João da Silva Paranhos*, n'hum vendá ao principio da ladeira do *Carmo*, vindo para baixo, do lado do mar, e que de hoje em diante nada satisfaz, que o dito peça em seu nome, e participa a todas as pessoas a quem a dita vendá for devedora de molhados, que no prazo de 15 dias a presentem suas contas para que sejam satisfeitas.

No *Trapiche da Ponte* ha para vender os seguintes generos: tambores de ferro, aguilhões de ferro batido de todas as qualidades, grandes e pequenos, chumbo em rolo, piões, e mancaes, bronzes, escumadeiras, bombas de cobre, filtrantes ou coadores com bordas de cobre, clarificadores de cobre, e caldeiras de ferro.

A quem faltar hum escravo de nação *Moçambique*, procure na Loja da Gazeta onde se lhe dirá quem o tem, e dando os signaes certos, se lhe entregará.

---

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA,

# ENTRADA NESTE PORTO

## AS EMBARCAÇÕES SEGUINTEs.

**E**M 26 de *Nantes*, pelo *Rio de Janeiro*, o Brigue Francez *La Petite Suscie*, Mestre *Mutserse*, 21 dias de viagem, do ultimo Porto, carga açucar. Correspondente *Moirs*.

Em 26 de *S. Catharina* o Bergantim *Oliveira*, Mestre *Francisco de Assis Rocha Fraga*, 49 dias de viagem, carga 30500 alqueires de farinha e 40 de feijão. Dono *Serafim José Francisco*.

Em 26 do *Rio Grande*, a *Sumaca Nova Flor*, Mestre *Francisco José Nunes*, 28 dias de viagem, carga 82200 a arrobas de carne, 300 de cebo, e 1737 couros. Dono aqui *José Francisco Pereira*.

Em 26 de *Santos*, a *Sumaca Conceição*, Mestre *José Antonio Porto*, 40 dias de viagem, carga 26 pipas de toucinho, 400 arrobas de açucar, e 40 queijos. Dono *João Baptista Alho*.

Em 26 do *Rio Grande*, a *Sumaca S. Manoel Roubado*, Mestre *José da Silva Pereira Lena*, 51 dias de viagem, 4500 arrobas de carne, 400 de sebo, e 80 couros. Dono aqui, *Manoel Francisco Felix*.

Em 28 do *Rio de Janeiro*, a *Galera Franceza Aurora*, Mestre . . . 20 dias de viagem, carga açucar, café, e couros. Dono, ou Correspondente, o mesmo Mestre.

Em 29 de *Londres*, o Brigue Inglez *Vena*, Mestre *Diogo Lawson*, 53 dias de viagem, carga fazendas.

Em 30 do *Rio Grande*, o Bergantim *Flor da Graça*, Mestre *Joaquim José Soares*, 54 dias de viagem, 10 pessoas de equipagem, carga cebo, e couros. Dono *Mansel Francisco*.

Em 30 de *Macáo* pela *Ilha do Norte*, o Navio *Lord Welington*, Comandante o Capitão Tenente *Ignacio Alberto de Oliveira*, 130 dias de toda a viagem, carga varios generos. Dono em *Lisboa* *João Gonçalves Marques*.

Em 30 de *Gôa* o Navio *Eugenia*, Mestre *Joaquim Gervazio*, 73 dias de viagem, carga fazendas. Dono aqui *José Joaquim Machado*.

Em 30 do *Rio Grande*, a *Sumaca Boa União*, Mestre *José Francisco do Espirito Santo*, 49 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono aqui *Antonio José Barboza*.

Em 29 de *Gibraltar*, o Bergantim *S. João Baptista*, Mestre *José de Souza Fonseca*, 36 dias de viagem, carga sal, 35 pipas d'aguardente, farinha do Reino, e papel. Dono em *Gibraltar* *Joaquim dos Santos Loba*. Correspondente *Antonio Rodrigues Vianna*.

Em 30 de *Gibraltar*, o Brigue Inglez *Reduim*, Mestre *André Berneira*, 37 dias de viagem, carga varios effectos. Correspondente . . . .

Em 30 do *Rio de Janeiro*, a *Sumaca Maria Clara*, Mestre *Annacleto José Rodrigues*, 41 dias de viagem, carga toucinho, queijos, chumbo, e fazendas da *India*. Dono *Felippe Justiniano Costa Ferreira*.

Em o 1.º de Maio do Rio Zaire, o Bergantim *S. José Delligente*, Mestre *Francisco Xavier*, 33 dias de viagem, carga 197 captivos vivos, e 9 ditos mortos. Dono *Francisco Fernandes de Carvalho*.

Em o 1.º de Londres, o Bergantim Inglez *Honor*, Mestre *Charles Emerson*, 56 dias de viagem, em lastro Correspondente *Ralph Brown*.

Em o 1.º do Rio Grande, o Bergantim *Pilar*, Mestre *Antonio Dias Portugal*, 29 dias de viagem, carga 68 arrobas de carne, 500 de cebo, e 256 couros. Dono no Rio Grande, *Agostinho Moreira Machado*.

*Embarcação que está a sair*

Para Santos a 6, a *Sumaca Rozalia*, Mestre *José Francisco Porto*. Dono *Pedro Antonio Barbosa*.





## CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

SEXTA FEIRA 7 DE MAIO.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis

Sú e Miranda.

BAHIA.

O Cabido desta Cidade, recebida a Regia participação do Feliz Nascimento da Serenissima Princeza da Beira, tratou logo dar as mais vivas mostras do seu regozijo, e de gratificação ao Céu por tão Alta Mercê. O Reverendo Conego Previsor por determinação do Reverendo Vigario Capitular ordenou aos Parochos, e a todo o Clero secular, e regular que por tres noites successivas illuminassem suas Igrejas, e cazas, e que no dia Sabbado 1.º do corrente á tarde comparecessem na Cathedral para se cantarem *Vesperas*, e *Te Deum* com o Sacramento exposto, officiando o Reverendo Conego Thesoureiro Mór. No dia seguinte depois da Festa do Senado tornarão-se a cantar *Vesperas* com grande musica; e cumprio-se de huma maneira brilhante o Sagrado dever, que exigia tão sublime, e gratissimo Motivo.

Lemos no Investigador *Portuguez* que hum *Lusitano* residente em *Tanger* descobrira por hum acaso, que o azeite de azeitona he hum remedio decisivo para salvar a vida aos acomettidos da peste, que reina ordinariamente no *Levante*, e em *Gibraltar*. O azeite deve ser tomado interiormente; e os effectos da peste (que se julga ser hum mal voraz) começam logo a declinar. Se porém o contagio está muito adiantado, então não pôde ter lugar o remedio.

A *Subcia* já suspendeo a prohibição da entrada de vinhos, e aguas ardentes; mas não os direitos dobrados a estes generos.

*A Gazeta de Alemanha, contém o artigo seguinte sobre a França.*

“Todas as folhas de *França* exprimem a alegria geral sobre a sahida das tropas alliadas. Com razão considerão os *Francezes* este acontecimento como felicissimo: elles o devem ao seu procedimento tão tranquillo como energico. Não se pode censurar o sentimento nacional em que esta alegria se funda; e o modo como ella se manifesta, em nada he offensiva nem despropositada. Concordando que os *Francezes* estão realmente no caso de se regozijarem deste successo, e que não devemos condemnar seu jubilo, a nós outros *Alemães* se nos apresenta huma questão que sem duvida ha de receber varias soluções diversas entre os nossos compatriotas; Que effeito deve produzir sobre nós a sahida das tropas de occupação, particularmente nas partes occidentaes e meridionaes da *Alemanha*? A *França* recobra o seu poder, a sua jerarquia, a sua importancia, e em razão da sua situação geographica, a sua população, a sua extensão, he o surto dado ao seu espirito nacional por suas novas instituições. Não pode certamente ser hum caracter secundario o que ella vai representar no grande theatro politico do Mundo. Estas considerações tem despertado algumas inquietações; a união da *França*, a massa das forças que a Revolução desenvolveo, a sua actividade que a põe em estado de estar sempre avançada nos preparativos de guerra e nas negociações da paz, todas estas vantagens fazem certa difficuldade aos que comparão com estas relações a nossa situação interior.

“Pela nossa parte, longe de encontrarmos na emancipação da *França* huma fonte de inquietações, podemos disso tirar novas esperanças. A existencia independente da *França*, e a sua liberdade são-nos mais salutaes do que jámais no-lo podião ser a sua oppressão e a sua tutela. A nossa segurança está menos ameaçada agora pelo poder da *França* do que nos tempos anteriores; os Governos estão essencialmente ligados pelos altos interesses que lhes são communs, e os Povos, ousamos dizello, estão igualmente em via de se darem como irmãos. Que seria por outra parte o perigo que nós poderia ameaçar da outra margem do *Rheno*, em comparação das vantagens do exemplo de huma nação vizinha, que desenvolve e organisa todos os seus recursos debaixo do escudo de hum Governo unico, e de huma organização representativa? Ainda mesmo debaixo das relações essenciaes da politica, he a existencia da *França* hum elemento necessario do systema da *Europa*, e cada vez se vai conhecendo mais a verdade do principio anunciado em *Francfort* na proclamação das quatro Potencias Alliadas: “Que a *França* devia ser grande, poderosa e feliz.” Em huma palavra, a questão concernente ao valor que a *Alemanha* deve ligar á emancipação da *França*, não nos parece menos digna de ser tratada por algum Diplomata patriota, do que os pontos relativos á Confederação *Germanica*.

*Extracto de huma Carta de Batavia escripta para Londres.*

“Não obstante o que podeis dizer de contrario em *Inglaterra*, asseguro-vos que gozamos aqui de perfeita tranquillidade, e que não temos receio algum, visto que os *Hollandezes* tem huma força de 100 homems em estado de fazer rosto a qualquer ataque. He com tudo facil conhecer que não existe verdadeira cordialidade entre as Authoridades *Inglezas* e as nossas. O estabelecimento que Mr. *Raffles* formou em *Bencoolen* excita muito ciurne; enviou elle ultimamente, como huma especie de embaixador, o Major *Travers*, que estava em outro tempo em *Java*: o objecto ostensivo da missão era obter tal (estranha missão para hum Major), mas pertendem que o verdadeiro fim

era fazer consideraveis reclamações a favor da Companhia, e suppõe-se que nada effectuará. Deo ultimamente á véla huma Fragata *Hollandeza*, levando a bordo Mr. *Du Puy* com tropas, para ir tomar posse de *Padang*, na Costa de *Borneo*: tinha chegado até *Bapcoolen*, mas voltou com o Residente e com as tropas; attribue-se isto a ter o Governador *Raffles* recusado entregar *Padang* em quanto não estivessem arranjasdas certas reclamações ainda existentes sobre este estabelecimento. Acaba de dar á véla huma expedição, composta de 800 homens, para a Costa de *Borneo* e *Malaca*: esta ultima lhes está cedida, e em consequencia disso yão tomar posse della; mas não sei que fim tem em irem á Costa de *Borneo* .,

O Rev. *J. Davies*, que visita actualmente as Ilhas do Mar do Sul, escreve o seguinte: "A reforma começada em 1806 foi continuada em 1817, de modo que todos os habitantes de *Otaheiti*, *Eimeo*, *Tapuamann*, *Huabeine*, *Raiates*, *Toba*, *Borabore*, e *Marna*, tem absolutamente abjurado a idolatria. Os seus Deoses, os seus altares etc. tudo tem sido destruido. Os sacrificios de creaturas humanas, e o costume do infanticidio estão abolidos. O culto do verdadeiro Deus, e a profissão da Fé Christã estão estabelecidos em todas as Ilhas em geral. Ha 66 Capellas em *Otaheiti* e *Eimeo*: o povo assiste ao Officio divino tres vezs ao Domingo, e huma á Quarta feira. O Domingo observa-se religiosamente; o povo faz orações em particular e em familia. Tem perto de 40 pessoas aprendido a ler, e muitas a escrever. Em huma palavra, a mudança que tem havido, tem excedido muito a nossa esperança. "

*Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.*

Açúcar		240000	a	0	Quintal.
Agoa-ardente	d'Avana	0	a	0	} Pipa.
	da Ilha	1500000	a	0	
Alcatrão	do Mediterraneo	2000000	a	0	} Barril.
	d'America	30200	a	0	
Alvaiade	da Suecia	70000	a	0	} Quintal.
		40000	a	0	
Archotes d'esparto		50000	a	0	Centos.
Azeitonas		10120	a	0	Ancoreta.
Bacalhão		60000	a	80000	Quintal.
Biscoito		20400	a	0	} Barril.
Bolaxa		20400	a	0	
Bolaxinha		20000	a	0	} Arratel.
Canela		0640	a	0	
Cera	de Angola	0480	a	0	} Arratel.
	branca bruta	0540	a	0	
Cerveja		20200	a	20400	Duzia.
Cha Hysom, Uxim		0960	a	0	Arratel.
Chouriços		20000	a	0	Duzia.
Cravo	da India	10600	a	0	} Arratel.
	do Maranhão	0300	a	0	
Vinho	do Porto	1740000	a	0	} Pipa.
	de Mediterraneo	1100000	a	0	
	de Tenerife	1000000	a	0	
<i>Dos generos do Patz.</i>					
Açúcar branco sobre os ferros		10100	a	0	Arroba.



Dito mascavado	900	a	60000	} Arroba.	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	50500	a	20880		
Atrôz	20500	a	20880	} Alqueire.	
Caxaça	720	a	10200		
Farinha	800	a	30840	} Alqueire.	
Feijão	2000	a	800		
Milho	720	a	800	} Arroba.	
Tabaco	{	Approvato	800		a
	{	Refogado	800	a	800

### AVISOS.

No Trapixe da Ponte ha a vender os seguintes generos: clarificadores de cobre, caldeiras de ferro, eixos ou agulhões de ferro batido, granles e pequenos; piões e mancaes; filtrantes ou coadores do caldo de cana; escumadeiras de cobre, bombas de cobre, e bronze, tambores em ternos, ou soltos; e chumbo em pasta.

Desappareo a José Pinto de Almeida, no dia 28 de Abril, huma negra de Nação Moçambique, por nome Luiza, com os signaes seguintes: o beico de cima furado, e peitos em pé; levou vestido saia de bambá, e camisa de linho; quem della souber, e a conduzir ao seu Proprietario, receberá o seu premio.

Faz público Antonio José Barboza, o ter vendido a sua Sumaca Flor da Verdade a Cypriano Rodrigues Barcellos; quem tiver contas tendente á mesma, as appresentará até o dia 15 do corrente.

Vende-se a Sumaca Conceição chegada proximoamente das Alagoas, e fundiada defronte da Ribeira; quem a quizer comprar procure o Mestre da mesma, a bordo da dita.

Quem quizer comprar hum crioulo de idade de 16, a 17 annos, dirija-se á botica da rua direita de Palacio.

João dos Reis quer vender huma roça, terras proprias na estrada das Botadadas, no beco que vai para a Cruz do Cosme.

O Brigue Inglez, Brombey, proximo a sahir para Hamburgo, recebe alguma carga a frete; quem nelle quizer carregar, dirija-se ao Escriptorio de Wylie Hancock Boothby e Companhia, ás Grades de Ferro.

Vende-se huma casa terrea sita na rua da forza velha, como quem vai para a Piedade, N.º 578; he toda assoalhada, e assobradada para a parte de traz; quem a quizer comprar, dirija-se á mesma, pela manhã ás oito horas para se ajustar com seu Dono.

Por baixo das casas de Antonio Rabunhado d'Oliveira, por de traz do Coberto Grande, vende-se tinta preta de escrever, de superior qualidade feita de vinho; cada garrafa a 960.

Quem quizer carregar para Hamburgo no Brigue Inglez, Venus, que sahe muito breve, dirija-se ao escriptorio de Meila Branford e Companhia.

Vende-se hum negro ainda moço de Nação Angola, e official de pedreiro; quem o quizer comprar, dirija-se á loja da Gazeta.

No trapixe do Gaspar se vende panno de algodão de minas por preço commodo.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

## CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

TERÇA FEIRA 11 DE MAIO.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis

*Sã e Miranda.*

BAHIA.

*Resumo das filhas da Europa.*

**L**uiz XVIII tem mudado repetidas vezes nestes ultimos tempos o seu Ministerio. O Duque de *Richelieu*, e o Conde de *Corveto* pedirão demissão. O Lugar de Ministro da Policia foi supprimido.

Tem-se descoberto muitas novas Minas na *Suecia*, que promettem grande riqueza a aquelle Reino; e tem-se observado que as Minas são de melhor qualidade quanto mais se aproximão ao Norte.

Os Governos, que vivem debaixo da Religião Lutherana mandarão seus Representantes a *Roma* para tratar negocios Ecclesiasticos entre Lutheranos e Catholicos. O Jornal dos Debates contém hum artigo de muita gloria para a Nação Portugueza pelos elgios, que faz ao celebre *Portuguez Bontempo* Professor de Musica em *Paris*, o qual se tem feito hum assombroso tocador de piano forte inventando cousas nunca ouvidas. O Governo dos *Estados-Unidos* abriu estradas que atravessão a *America* para o *Mar-pacífico* pelas montanhas pedregosas, por onde podem passar carros; e desta maneira pertence ter facil navegação para o commercio da *China* sem o trabalho de hirem ao *Cabo da Boa Esperança*.

*Extracto da Gazeta de Paris interessante aos Militares.*

A 24 do mez passado se fez com toda a solemnidade a abertura do curso normal do ensino mutuo para todos os corpos do Exercito, em cuja occasião pronunciou o Conde de *la Borde* hum eloquente discurso, do qual extrahimos as seguintes passagens; falla o Orador com os Officiaes e Sargentos que forão instruir-se na Escola normal:

Senhores:—A occupação a que sois chamados he a mais nobre e importante que se pode recomendar aos guerreiros; e o estudo a mais generoso que se tem offerecido aos Cidadãos. Chamados por hum sabio Ministro, vindes de todos os pontos da *França*, e de todos os Corpos do Exercito li-

bilitar des-vos no modo de diffundir entre os Soldados a instrucção e os sentimentos generosos: vindes fundar no meio dos innumeraveis troféos hum monumento de novo genero de gloria, que não custará lagrimas á humanidade. Se o illustre Chefe que vos reunio disse o anno passado á Camara dos Deputados: *O Rei quer pôr á vista do Soldado toda a extensão da sua carreira, e que possa subir a todos os postos e empregos sem mais limites que o seu talento e os seus serviços; poderá dentro de pouco tempo dizer na mesma Camara.* „ Já estão cumpridos os desejos do Rei e da França, pois os Soldados que formão os nossos Exercitos merecerão algum dia o lugar que occupão, não só pelo seu valor, mas tambem pelos seus conhecimentos e se farão crédores dos premios que se lhes offerecem. „

„ Não basta a fortuna nem o valor sem a instrucção, ou pelo menos sem o conhecimento das primeiras letras, para aspirar a hum gloriosa carreira. Quantos Soldados valorosos tem ficado confundidos toda a sua vida nas classes inferiores por falta da educação! Quantos Militares estreitados tem deixado de obter commando por lhes faltarem alguns annos, ou talvez alguns mezes de estudos elementares! E heje mesmo, os veteranos que, achando-se nas mesmas circumstancias, se retirãõ para os seus lares, não poderião, tendo a necessaria instrucção, melhorar a sua sorte, e fazer mais grato o seu retiro entreendo-se em lêr a historia das suas proezas?

„ Tenho fallado da instrucção relativamente ao interesse particular do Soldado; mas ainda he muito maior a sua importancia se attendermos ao interesse publico. Em hum Exercito onde os Soldados tiverem alguma instrucção em breve se reparará a perda dos Sargentos habéis e expertos; e além disso se poderãõ accommetter as maiores emprezas com bons guerreiros que por meio desta primaria instrucção se pozerem em estado de receber as impressões de hum escrito eloquente em que se trate de inflammallos despertando o seu patriotismo e o amor da gloria.

„ Em vez de livros elementares, que de ordinario são complicados e abstractos, determinou-se repartir o ensino em 150 cartões, hums dos quaes contém syllabas e vocabulos, e outros hum collecção de leitura, graduada desde frases curtas e facéis até pedaços de historia: estes cartões poderão muito bem, debaixo do aspecto de hum methodo simples de ensino, formar hum systema completo de instrucção militar, compendiando nelles os factos mais brilhantes dos nossos guerreiros para estimular o soldado e fazello digno da sua nobre profissão; porque não se vos deve occultar, Senhores, que, se por hum parte o valor não basta para merecer o accesso aos postos superiores, por outra he indubitavel que a instrucção só por si não dá titulo para os conseguir. Quem quizer estreitar-se entre tantos e tão benemeritos competidores necessita de ter pensamentos elevados, de saber distinguir o justo do injusto, e, para o dizer em huma palavra, possuir sentimentos de honra, a qual encerra em si todas as idéas de generosidade e grandeza d'alma, e pode communicar-se pelo exemplo.

„ Este he o valor illustrado que guia o homem cercado de riscos, interesses, e paixões, e cuja voz tem mais poder que a mesma natureza.

„ Quando *Bayardo*, coberto de feridas, entrando em huma praça tomada por assalto, só se empregava em proteger os velhos e as mulheres, em pagar do seu bolsinho o resgate dos prisioneiros, fugindo dos louvores e demonstrações do reconhecimento, fazia-o por ventura só movido pelo valor? Não: a honra era quem o inspirava. Quando a tripulação da *Ná*



*Vrgador* cravava a bandeira na coberta afundando-se com ella no prof. n.º  
abysmo do mar; quando os nossos briosos Militares recebem a morte abra-  
çados com as bandeiras, com os canhões, e com as muralhas, que não  
querião abandonar, fazião-no sómente pelo valor? Certamente que não: a  
henra elevada ao seu auge mais sublime, que chamamos heroismo, era quem  
os alentava.

„Estes são os exemplos que se porão á vista do soldado, e facilmente se  
gravaráõ em sua memoria. Outros cartões reproduzirão aquellas occurren-  
cias celebres de muitos guerreiros famosos na nossa historia, aquelles ras-  
gos de eloquencia militar que penetrão até o coração, e conduzem ao ven-  
cimento, aquellas respostas candidas e francas, aquellas anedotas galantes  
do Soldado Francez que o alegrão em suas fadigas, o animão nos perigos,  
o sustentão nas privações, e são materia da conversação nos acampamentos.

„Taes serão, Senhores as vantagens da instrucção pelo novo methodo do  
ensino; methodo que, generalizado já em França, tem penetrado no asylo  
da indigencia para melhorar a sua sorte; nas prisões, para corrigir o vicio;  
nas officinas dos artistas, para abreviar suas tarefas; e só faltava que se  
estendesse ao Exercito, o qual sabe conservar igualmente as leis e a gloria,  
as muralhas e as instituições „

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 4 do Rio Grande, de S. Pedro do Sul, o Bergantim *Conceição Mi-  
nerva*, Mestre *Manoel da Silva Santos*, 47 dias de viagem, carga 10:000  
arrobas de carne, 500 de cebo, e 500 couros. Dono *Manoel José dos San-  
tos Machado*.

Em 4 de Santa Catharina, a Escuna *Herom from*, Mestre *Thomás R. Gar-  
diner* 31 dias de viagem, carga em lastro. Consignatario *William Brettel*.

Em 4 de S. Sebastião, a Sumaca *Conceição*, Mestre *José Alves de Cunha*,  
20 dias de viagem, carga Itoucinho D no aqui, *Antonio Gonçalves Ferreira Bastos*.

Em 4 do Rio de Janeiro, o Brigue Francez *Alcime*, Mestre *Juliano Naueh*,  
26 dias de viagem, carga farinha de trigo, e fazendas seccas.

Em 4 do Rio Real, a Sumaca *Tres Corações*, Mestre *Antonio José Tei-  
xeira*, 2 dias de viagem, carga 700 alqueires de farinha, 80 de milho, 100  
sacas de algodão, 20 caixas de açúcar, e 100 canadas de azeite de maíona.  
Dono o mesmo Mestre.

Em 5 do Porto, o Navio *Telemaco*, Mestre *José Joaquim Pereira* 58 dias  
de viagem, carga generos do Paiz. Correspondente *Dumazio Pereira da Silva*.

Em 5 de Pernambuco, a Sumaca *S. José Viajante*, Mestre *Joaquim de  
Souza Lourenço*, 12 dias de viagem, carga farinha de trigo. Dono *João José  
da Silva Netto*.

Em 5 do Porto, o Navio *Patriciô*, Mestre *João Cones de Faria*, 58  
dias de viagem, carga generos do Paiz. Correspondente *Pedro Barbosa*.

Em 6 da Cotinguiba, a Sumaca *D. João Reinante*, Mestre *Domingos Se-  
niorinho*, 3 dias de viagem, carga 480 alqueires de sal D no Luiz Lopes Arj's.

Em 6 da Cotinguiba, a Sumaca *N. S. do Rozario*, Mestre *Gonçallo Lou-  
renço*, 3 dias de viagem, carga 80 pipas de mel. Dono o mesmo Mestre.

Em 6 de Gibraltar, o Bergantim *Americano Argen*, Mestre *Allen Fulbot*.  
51 dias de viagem. Consignado ao S. bre Carga *Etoward S. Sheldon*.

Em 6 da Cotinguiba, a Sumaca *Vealor*, Mestre *José Lopes de Amorim*,  
3 dias de viagem, carga 104 caixas de açúcar. Dono na Cotinguiba, *Ignacio  
José de Freitas*, Consignada ao mesmo Mestre.

En 6 da *Cotinguiba*, a *Sumaca Rainha dos Anjos*, Mestre *Antonio José da Rocha*, 3 dias de viagem, carga 83 caixas de açúcar. Dono na *Cotinguiba*, *Leandro Ribeiro de Siqueira*. Consignada ao mesmo Mestre.

En 8 da *Cotinguiba*, a *Sumaca Victoria*, Mestre *Manoel Francisco dos Santos*, 3 dias de viagem, carga 30 pipas de mel, e 50 caixas de açúcar. Dono aqui, *Antonio Peixoto Guimarães*.

En 8 da *Cotinguiba*, a *Sumaca S. Ambrosio Vencedor*, Mestre *Manoel Francisco Rodrigues*, 3 dias de viagem, carga 101 caixa de açúcar. Dono aqui *Joaquim Coelho das Neves*.

En 8 do *Rio Grande*, o *Bergantim Vencedor*, Mestre *Manoel Marques de Melo*, 33 dias de viagem, carga 100 arrobas de carne, 200 de cebô, e 120 couros. Dono no *Rio Grande*, *Manoel Joaquim Caldeiras*. Consignado ao mes no Mestre.

En 8 do *Rio de S. Francisco*, a *Sumaca S. José Palefox*, Mestre *Victorina de Santa Anna*, 3 dias de viagem, carga 256 saccas de algodão, 200 pedras de amolar, e 375 meios de sôlla. Correspondente *Antonio Moreira de Azevedo*.

En 9 de *Bordeus*, o *Brigue Americano Betsei*, Mestre *Thimoteo Lopes*, 41 dias de viagem de *Tanarefe*, a este Porto por onde trouxe escalla, carga 334 barricas de farinha de trigo, e 4 caixões de varias mercadorias.

*Embarcações que estão a sair*

Para o Porto a 25, a *Galera Conde de Amarante*, Mestre *José Antonio de Natallatê*. Correspondente *D. Barbara Bernardina de Castro*.

Para o *Rio de Janeiro* a 16, o *Bergantim União da America*, Mestre *José Luiz Carneiro*. Consignatario *Manoel do Rosario Costa*.

---

Sahirão á Luz o *Cornellio Nepotes*, reimpresso, muito mais correcto, b. ns typos, bom papel, e b. a encadernação, em 8.º grande por 1280.

Serões Panegyricos prégados na Sé do Pará pelo Conego *Romualdo Antonio de Seixas* 8.º grande broxura 640.

---

#### A V I S O S.

*Manoel Antonio da Silva Serva* faz publico que pertende ir á *Côrte do Rio de Janeiro*. a tratar dos seus Negocios, e quem fica fazendo as suas Vezes he o seu interessado *José Teixeira de Carvalho*, com quem se poderão entender quem com a *Caza* tiver *Correllações*, tanto na *Loja*, como na *Typographia*, e *Livreiros*.

Sendo constante a *Antonio de Padua da Cunha Pimentel* que ha pessoa que sabendo emitir a sua assinatura, tem por este meio obtido fazendas na *Villa da Cachoeira* em seu nome: faz sciente a todos os *Senhores* que houverem de receber ordem ou letra sua a não recebam, sem cabal conhecimento da sua assinatura pois do contrario ficarão em circunstancias de perderem o que confiarem sem que o dito *Padua* fique na menor responsabilidade.

Vende-se huma *caza* assobradada com hum *Sotão*, e *Lojas* para o quintal, no sitio do *Baluarte a Santo Antonio* além do *Carmo*; quem as quizer comprar dirija-se a fallar com *Agostinho Lopes Correia*, morador ás *Portas do Carmo*.

---

*Com Permissão do Governador*

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

SEXTA FEIRA 14 DE MAIO.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

## BAHIA.

O Governo da *Suecia* tem posto na melhor ordem possível os tributos; que as urgencias do tempo exigem, procurando sempre applicallos sobre objectos de puro luxo, e sobre certos vicios, que a mania dos homens, ou a sua fantasia faz parecer necessarios para passar o tempo; como jogar cartas, e fumar. Não se pôde conseguir a liberdade do jogo de cartas, e de fumar sem hum pezado tributo; e só se exceptuão do tributo de fumar os soldados, e marinheiros, não só porque estes são mais pobres, como por que nelles he mais disfarçavel aquelle vicio.

Os Grandes homens forão sempre o objecto da indagação publica, até nas cousas minimas como se vê em *Plutarco* na vida de seus Heroes, e por isso não admira que o Imperador da *Russia* tenha occupado a penna dos Gazetteiros em pequenas particularidades da sua vida, porque seguindo o proverbio: *pelo dedo se conhece o Gigante*.

Lemos em dois dos principaes periodicos *Inglezes* as seguintes particularidades acerca do Imperador *Alexandre*:

“O publico está admirado da rapidez das viagens do Imperador da *Russia*, que o faz, por assim dizer, estar presente em todos os lugares; todos aquelles que tem accesso proximo á sua pessoa admirão mais que tudo a continua actividade do seu espirito, a sua infatigavel applicação aos seus augustos deveres, e a promptidão com que despacha os negocios. Elle mesmo he o seu Primeiro Ministro. Tanto as minucias como os mais importantes projectos, tudo igualmente he submettido á sua decisão. Qualquer que tenha alguma cousa util que propôr, he admittido á sua presença, e a rapidez com que elle apreheo o objecto que se lhe propõe ou requer não se pode equiparar ao mesmo com a benevolencia com que examina o assumpto. — Quando voltou de



*Entre* em 1714 só se demorou em *Paris* 24 horas; e nem por isso deixou de dar huza audiência de duas horas a Mr. *Clarkson* para conversar com elle sobre os meios de abolir o commercio da escravatura.

O Imperador *Alexandre* levanta-se regularmente ás seis horas da manhã, e muitas vezes quando se deita são duas horas da noite. Quando nas suas viagens não pode gozar deste repouso regular, dorme cuba de huma hora em huma cadeira, ou de qualquer outro modo que o permite a occasião; tem adquirido o habito de poder dormir quando quer, afim de estar senhor de empregar o tempo. Por mais negocios que tenha a expedir, nunca omitta as suas devoções pela manhã; isto mesmo acontece a todas as Pessoas da sua Familia. No meio das suas grandes e nobres occupações, dá o Imperador *Alexandre* summa attenção aos menores deveres de civilidade; quatro vezes o virão em *Aquisgran* mudar de vestido ou uniforme no mesmo dia, para fazer obsequio aos outros Soberanos! Tirou o seu ordinario vestido para pôr uniforme *Prussiano* no momento em que foi a casa do Rei de *Prussia*; poz depois uniforme *Austriaco* para visitar o Imperador d' *Austria*; e á noite appareceu na Opera outra vez com uniforme *Prussiano*.

"Talvez se achem hum pouco minuciosas estas observações, mas não deixão de ser interessantes, pois dizem respeito a hum Soberano que exerce huma tão grande e tão feliz influencia no seculo que se ufana de o ter visto n.ºscr."

O Correio de *Londres* contém o seguinte curioso artigo, que he o ultimo da expedição *Ingleza* ao Pollo Artico.

O Almirantado recebeu hontem officios do Capitão *Ross*, Commandante da Expedição encarregada de procurar passagem do Oceano ao *Mar Pacifico*. Depois de ter verificado que tal passagem não existe, voltou o Capitão *Ross* ás Ilhas de *Shetland* com os seus dois navios. Em quanto se não publica a relação deste Official, annunciou-se hontem o resultado da sua viagem pelo seguinte boletim:

"O *Isabel* e o *Alexandre*, navios de descobrimento, chegarão com segurança ao passo de *Brassa*, em *Lerwick*, ambos em bom estado, sem que nem hum nem outro sequer perdesse hum homem, e sem nenhum doente.

"O Capitão *Ross* conseguiu completamente explorar todas as partes da *Bahia de Baffin*, e; salvó alguns erros nas latitudes e longitudes, verificar as relações do antigo e habil Navegador que lhe deo o nome; assim como averiguar que não existe passagem entre os Oceanos *Atlantico* e *Pacifico* pelo Estreito de *Davies* e *Bahia de Baffin*, tendo achado tudo rodeado de terras altas que chegam até 77° 55" de latitude, e 79° de Longitude Oeste; e pelo 74° de latitude estendem-se ao Oeste até ao 84° de longitude O."

"Reconhecêrão o mesmo até ao Cabo *Walsingham* de *Davies*, e averiguãrão que jaz em 66° de lat. e 50° de longitude; governarão dali para a Ilha da *Resolução*, e depois voltarão.

"Fizerão varias observações e descobrimentos curiosos, dos quaes se não julgará ser o menos interessante o de huma nação que habita as regiões árticas, entre o 76° e o 78° de latitude, a qual está persuadida que tudo he gelo no meio-dia do globo, e que a sua geração se tem seguido a de hum povo que nunca provou dos fructos da terra. Este povo não tem idéa alguma de

hum Ente Supremo, nem conhece inimigos. Os seus Chefes erão considera-  
dos, até ao momento da visita dos nossos marinheiros, como os unicos Monar-  
cas do Universo.

“ Agora já não resta descobrir senão a Ponta (se com effeito allí ha algu-  
ma) em que termina a Bahia da *Middleton* (alguns grãos mais ao Norte), e  
reconhecer se a *Greenlandia* he Ilha, ou se prende com a *America*, e isto se  
pode facilmente fazer partindo da feitoria mais septentrional da Companhia  
da Bahia de *Hudsona*.,,

*Preços concorrentes dos generos de Estiva por Atacado.*

Aço	240000	a	Quintal.
Agoa-ardente	d'Avana	150000	} Pipa.
	da Ilha	200000	
	do Mediterraneo	200000	
Alcatião	d'America	30200	} Barril.
	da Suecia	70000	
Alvaiade	40000	a	Quintal.
Archotes d'esparte	50000	a	Cent.
Azeitonas	10120	a	Ancoreta.
Bacalhão	60000	a	80000
Biscoito	20400	a	} Barril.
Bolaxa	20400	a	
Bolaxinha	20000	a	
Breu	40000	a	Barril.
Cabos	120000	a	Quintal.
Cacão	20400	a	Arroba.
Cobre de foffo	350	a	Arratel.
Cominhos	2500	a	Arroba.
Chumbo	Barril	8000	} Quintal.
	Munição	12000	
	Pasta	60400	
Canela	640	a	Arratel.
Cera	de Angola	6480	} Arratel.
	branca bruta	6540	
Cerveja	20200	a	20400 Duzia.
Chá Hyson, Uxim	900	a	Arratel.
Chouzeiros	20000	a	Duzia.
Cravo	da India	10600	} Arratel.
	do Maranhão	0300	
Couros	do Rio Grande	0800	} Arratel.
	do Rio da Prata	090	
Dôce	0200	a	
Folha de Flandes	10000	a	Caxees.
Farinha do Norte	10000	a	Arratel.
Ferro	Ancoras	0100	} Barril.
	Arcos	40800	
	Barras	408000	
		a	Quintal.



Genebra . . . . .	1200000	a	0	Pipa.	
Gesso . . . . .	0600	a	0	Arroba.	
Manteiga . . . . .	0360	a	0	Arratcl.	
Papel Almaco . . . . .	3000	a	0	} Resma.	
Papel . . . . .	{ Embrulho . . . . .	0800	a		0
	{ Florete . . . . .	2000	a		0
	{ Hollanda . . . . .	6000	a		0
Vinho . . . . .	{ Pezo . . . . .	20400	a	0	} Pipa.
	{ do Porto . . . . .	1740000	a	0	
	{ de Mediterraneo . . . . .	1100000	a	0	
	{ de Tenesife . . . . .	1000000	a	0	

*Dos generos do Paiz.*

Açucar branco sobre os ferros . . . . .	10100	a	0	Arroba.
Dito mascavado . . . . .	0900	a	0	} Arroba.
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	50400	a	60400	
Arrôz . . . . .	20560	a	20880	Alqueire.
Caxaça . . . . .	0640	a	0	Canada.
Farinha . . . . .	0720	a	0960	} Alqueire.
Feijão . . . . .	20000	a	30840	
Milho . . . . .	0920	a	0960	} Arroba.
Tabaco . . . . .	{ Approvado . . . . .	10200	a	
	{ Refugado . . . . .	10000	a	0

Na Loja de José Paulo Franco e Lima, ao Taboão, se vendem os livros seguintes: Elementos de Grammatica Francesa, pelo Doutor Agostinho Albino da Silveira Pinto, preço 640.

Tratado de Operações de Banco, ou Directorio de Banqueiros, extrahido dos melhores Authores, e Dedicado ao Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Conde dos Arcos, por Antonio Thomás de Negreiros, preço 640.

**A V I S O S .**

Antonio Joaquim Dias Monteiro faz sciente, que Francisco Lopes Teixeira não he já seu Caixeiro, e por isso desde hoje em diante não responde por transacção alguma feita pelo dito Teixeira.

Na Quinta da Boa-Vista appareceo huma preta nova com eria, que seia entregue a quem der signaes, por onde mostre que lhe pertence.

Com Permissão do Governo.

BAHIA NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.




 IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

TERÇA FEIRA 18 DE MAIO.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis

*Sá e Miranda.*

## B A H I A .

Quinta feira 13 do corrente, Dia para sempre Memoravel pelo Faus-  
tissimo Natalicio d'ElRei Nosso Senhor, concorrerão á Sála de Palacio para  
os cumprimentos do estylo, todas as Authoridades com grande asseio, e  
públicos signaes de amor, e regozijo. Houve mui lozido arrumamento;  
embandeirãrão-se os Navios, e Fortalezas, e derão salvas depois das des-  
cargas da Tropa.

O Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde de Palma, havia desti-  
nado tão plausivel Dia para festejar o prospero Nascimento da Serenissima  
Senhora Princeza da Beira; e derigido cartas a todas as Pessoas de distinc-  
ção, para o acompanharem á noite em Palacio, nesta devida demonstração  
de geral prazer, pela ditosa fecundidade que affiança, a perpetuidade de  
Successão ao Throno na Serenissima Casa, que por ventura nossa, rege os  
Destinos do Reino-Unido.

Ao pôr do Sol, principiãrão a entrar os concorrentes em grande asseio:  
illuminarãrão-se as janellas de Palacio, da Relação, e Casa da Camara; e  
e tocavão na Praça os Musicos dos Regimentos.

Depois que as Salas se encherão de convidados, rompeo huma suavissima  
Orquestra, em varias overturas, e Matame Scaramelli, cantou com muito  
applauso.

Algumas Senhoras obsequiarão, e abrilhantãrão este magnifico festim,  
cantando ao piano-forte, e contradançãrão.

Seguiu-se hum sumptuoso chá, e refresco; e nela faltou a satisfazer a varie-  
dade do gosto em tão magnifica Assembléa, a que Sua Excellencia dava  
alma, e brilho com a sua usual amenidade, desvelando-se muito em fazer  
co'm que todos passassem alli contentes.

No fim do chá dançou por varias vezes Lacombe com seu discipulo Fe-  
lippe Catão, os quaes merecerã muitos applausos. Seguiu-se huma lanta  
eca digna de huma particular descripção por sua abundancia, variedade, e

boa ordem. Sua Excellencia principiou as saudes accomodadas ao Assump-  
pto, as quaes redobrarão a alegria, que já reinava em todos os corações;  
e muitas Senhoras se prestarão de bom grado a cantar o Hymno Nacional.  
As Senhoras cearão em 12 mezas redondas, e os homens na meza grande,  
que occupava toda a varanda de Palacio. Concluida a cêa repetirão-se va-  
rias danças, e duetos até ao romper d'alba; e Sua Excellencia mostrou-se  
até ao fim cheio de inexplicavel contentamento, agradecendo mui cordial-  
mente a todos a satisfação, que os animava para renderem ao Throno tão  
brilhante testemunho de amor, e respeito.

Da Gazeta de *Paris* extrahimos a seguinte falla pronunciada na Camara  
do *Pares* perante *Luiz XVIII*.

“ Senhor, — Vossos fieis vassallos, os *Pares de França*, se chegam ao Vosso  
Throno, para pôr aos pés de Vossa Magestade a costumada homenagem do  
seu respeito, do seu amor, e do seu affecto.

“ A nação tem merecido o nobre testemunho, que dais aos seus genero-  
sos esforços, na duração dos males, que a affligirão. A sua gloria he ter  
sido digna do seu Rei. Poderia ella deixar de conhecer que deve o termo de  
todas as suas calamidades aos conselhos da vossa sabedoria, a todas as ga-  
rantias, que os povos e os Reis achão no restabelecimento desse antigo thro-  
no, cuja historia se associa com as maiores recordações da *Europa* civilizada?  
Só Vossa Magestade podia reparar males, que não causou. Logo que vos-  
sa Real palavra vem a ser a sua garantia, a paz do mundo se assigna; nos-  
so territorio he livre, levanta-se o estandarte *Francês* nas nossas fronteiras;  
a homenagem agradecida das provincias libertadas he apresentada a Vossa  
Magestade por hum dos Filhos do vosso amor, por aquelle fiel interprete  
dos vossos sentimentos ao vosso povo, e dos sentimentos do vosso povo a  
Vossa Magestade.

“ O desejo, que a generosa politica de *Henrique IV*, formou, realisou-se  
pela união das Cinco Potencias. Ellas resolverão pôr sob a salva guarda da  
moral e da religião a manutenção dos tratados, a existencia dos direitos adqui-  
ridos, e o descanso da *Europa*. Os estados da *Europa* moderna todos tem si-  
do mais ou menos modificados pelo espirito de huma mesma religião, que  
de seculo em seculo se misturou, com as leis, os costumes, e o caracter dos  
seus habitantes. Só o principio, que funda estados, pôde segurar a sua du-  
ração. Se elle enferma, grandes perigos ameaçam as sociedades e os governos.  
Elle foi por muito tempo abalado com muita temeridade e imprevidencia.  
Portanto os sabios de todas as nações devem d'ora em diante unir-se para tra-  
balhar por consolidalla.

“ A religiosa cerimonia, que Vossa Magestade nos annuncia, animará  
aquellas idéas saudaveis e verdadeiramente politicas. O DEOS dos Chri-  
stãos vigiou sobre o berço daquella monarquia, que a despeito de tantas vicissitu-  
des, e de tantas tormentas, passou quatorze seculos com gloria. Quando elle  
consagrar em vossas mãos esse legitimo sceptro, que herdastes de vossos  
maiores, a magestade dos antigos tempos imprimirá hum mais augusto ca-  
racter sobre o interesse de nossos novos destinos. Vós jurareis ao pé dos  
altares manter nossas liberdades politicas, e as instituições fundadas naquella  
Carta, que se vos tornou mais cara depois que todas as vontades se apinharão  
em torno della. Os vossos povos jurarão tambem constante fidelidade a  
aquella descendencia illustre e paternal, que os nossos antepassados amaram.

e que os nossos descendentes continuarão a amar. DEOS certamente fez os homens livres; mas para segurar-lhes a posse pacifica do seu commum direito, lhes ordenou que obedecessem ás authoridades, que reinão pelas leis, das quaes elle he a origem e a sancção.

“ Com profunda emoção os Pares de *França* ouvirão a Vossa Magestade invocar a sua cooperação e o seu zelo para repellir aquellas perniciosas doutrinas, que de huma revolução em outra prontamente conduzirão, pelas desordens da anarquia, ao poder absoluto. Elles se lisonjeão em crer que aquellas doutrinas criminosas emudecerão em presença dos principios da ordem publica, que emanão do throno.

“ Se esta esperança se malograr, Vossa Magestade não chamará em vão a cooperação dos Pares. Este seculo só deixa ás astucias da tyrannia hum meio de tornar a metter os povos em cadeias, e este consiste em irritar suas paixões sob pretexto de falsa liberdade, desgarrando a sua franqueza, e excitando a sua revolta contra as instituições, que os protegem. Este segredo nos he assás bem conhecido para nos deixarmos surprehender por elle. Sem as altas prerogativas do Throno, a constituição não tem apoio. Portanto toda a lei monarchica he huma lei popular. A Monarquia e a liberdade são inseparaveis — com igual firmeza defenderemos ambas.

“ A *França* ha mister ordem e descanso. Ella perdeu a perigosa ambição de ser formidavel a seus visinhos; mas ella deve ter huma força militar á proporção da sua população e do seu territorio. Só desta sorte ella pôde ser tranquilla interiormente, e respeitavel exteriormente. Formando hum exercito conforme as nossas instituições monarchicas, he só que podemos ter hum exercito nacional — isto he, hum instrumento de conservação, e não de despotismo e de conquista.

“ Sempre prontos a ajudar a Vossa Magestade, mas animados pela vossa prudencia, abraçaremos com vosco as esperanças de hum futuro afortunado. Já os limites marcados ao augmento da divida publica são o primeiro beneficio. Nós o recebemos como hum penhor da proxima diminuição dos impostos. O espirito da Carta se vai diariamente introduzindo cada vez mais nas nossas leis, nas nossas maneiras, e em nossos habitos. A agricultura, o commercio e as artes vão desenvolvendo nova actividade; huma longa paz lhes he prometida pelas generosas intenções, que os Soberanos Alliados manifestarão naquelles memoraveis Congressos, em que a politica *Françeza*, depois das nossas desgraças, grangeou huma dignidade, que nem sempre seguiu nossas vantagens.

“ Não: huma grande nação, depois de ser illustrada por tão penosas experiencias, não sacrificará esses bens reaes a systemas embaidores. Ella sabe muito bem que a fraqueza da authority real não he menos fatal do que os seus abusos; que tudo he irreparavelmente perdido, quando o Magistrado Supremo accurva diante da soberba das facções; e que nunca pôde desempenhar todos os seus deveres, senão guardando-se de perder algum dos seus direitos.”

O Rei respondeu

“ Sempre recebo com prazer novo a expressão dos sentimentos da Camara dos Pares. Na falla, que eu pronunciei na abertura da Sessão, descrevi os meus deveres, e expressei meus sentimentos. Com viva satisfação acho no Memorial da Camara dos Pares, huma perfeita conformidade com estes. Esta uniformidade nos fará sustentar os direitos do Throno, e segurar a tranquillidade do Estado.”



*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 10 de Pernambuco, a Escuna Inglesa *Elezabeth*, Mestre *James Bell*, 6 dias de viagem, em lastro. Consignata a *Mello Branford*.

Em 11 de Pernambuco, a Sumaca *Minerva*, Mestre *Fermino Pires Caldas*, 8 dias de viagem, carga 1200 arrobas de carne. Dono *Manoel José de Almeida*.

Em 11 de Rhodessland, a Galera Americana, *Jorge Maria*, Mestre *Frederico Wenston*, 54 dias de viagem, carga farinha de trigo, e bacalhão. Consignada ao mesmo Mestre.

Em 11 de Boston, o Bergantim Americano *Monrue*, Mestre *Winslow L. Venzal*, 47 dias de viagem, carga varios generos. Consignado ao mesmo Mestre.

Em 13 de Pernambuco, a Galera Franceza *Olinda*, Mestre *La Londe*, 6 dias de viagem, carga fzenias seccas. Correspondente *Manoel João dos Reis*.

Em 14 do Rio Grande, a Sumaca *Patrocínio*, Mestre *José Moreira Gomes*, hiã para o Maranhão, e arribou a este Porto, 29 dias de viagem, carga 80500 arrobas de carne, e 40 couros. Dono *José Antonio de Siqueira Braga*.

*Embarcações que estão a sahir*

Para o Rio Grande a 18, o Bergantim *Caçador*, Mestre *Bernardo José da Costa*. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Para o Rio Grande do Sul a 20, a Sumaca *Flor da Verdade*, Mestre *José Francisco do Espirito Santo*. Correspondente *José Nunes Ribeiro*.

Para Lisboa a 20, a Galera *Alança*, Mestre *Miguel Pereira de Matos*. Dono *Francisco Martins da Costa*.

Para Lisboa a 20, a Galera *Condeça da Ponte*, Mestre *Joaquim de Almeida*. Dono *Manoel José Pacheco*.

Para o Rio Grande do Sul a 28, o Bergantim *Nova Amizade*, Mestre *Antonio Luiz da Rocha Fraga*. Dono *Francisco Caetano de Souza Goudas*.

A V I S O S.

Quem quizer comprar alguns bauzinhos, chapéos, redes, camizas, e outros moveis que ficarão do *Francez Esprit-Lonchamps*, fallecido em *Cannavieiras*, comarca dos *Ilhéos*; compareça quarta feira 19 do corrente mez de Maio no Escritorio do Agente Consular da *França*, ás 9 horas da manhã, rua da *Preguiça*, onde se fará leilão.

Quem quizer vender huma roça, que tenha de extensão meia legoa pelo muito, e que seja distante da Cidade hum dia de jornada, participe na Loja da *Gazeta* aonde se lhe dirá quem quer comprar.

*Antonio Profirio Machado*, Thezoureiro menor da Bulla da Freguezia da *Sé*, faz publico que na loja de fazendas na rua direita da *Mizericordia* n.º 4, se distribuem os mesmos *Summarios* em quanto prepara casa no *Terreiro de Jesus*, para onde ha de passar-se.

*Francisco José Damazio*, indo para os *Barris*, vende a Sumaca *S. João Flor do Mar*, surta defronte do *Caes Dourado*, ou seu Enteadado *Vicente Ricardo Gomes*.

Quem lhe faltar hum escravo *Angola*, meio novo, procure na *Intendencia da Marinha*, que lhe darão noticia delle.

*Rouventura Ferreira*, vende a sua Sumaca.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

## CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

SEXTA FEIRA 21 DE MAIO.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis

Sá o Miranda.

B. A. H. I. A.

**A** Gazeta de *Copenhague* lamenta huma notavel falta de dinheiro em *Dinamarca*; e diz que os estragos do bombardeamento dos *Inglezes* ainda se não poderão reparar; por isso o aluguer das casas he alli excessivo, e quasi ninguem quer edificar.

A Gazeta de *Paris* contém o seguinte artigo sobre a Magnanimidade do Imperador da *Russia*:

Hum dos nossos correspondentes de *Sedan* (diz a *Gazeta de França*) nos communica a anecdotas seguintes, que anda espathada naquella Cidade: — Hia hum grande Soberano, ha pouco tempo, de *Paris* para *Sedan*, em huma modesta berlinda de viagem, e tendo hum camponz pequeno julgado que era carruagem commum, montou na trazeira, poucas leguas antes de chegar áquella Cidade. Mandou o augusto Viajante parar, e entrou a perguntar ao seu companheiro de viagem: — Porque subiste tu á trazeira da minha carruagem? — Senhor, queria ir a *Sedan* para ver chegar o Imperador *Alexandre*. — E porque razão querias tu ver o Imperador? — Senhor, meus pais me disserão que era hum bom homem, e muito amigo dos *Franceses*. Quise vello huma vez. — Ora pois! amigo, olha bem para mim; eu he que sou o Imperador. — O rapaz entã, confuso se poz a chorar, e tendo balbuciado algumas desculpas, dispunha-se a seguir a pé o seu caminho. O Imperador chamou Nôbe onde estavas, lhe disse com agrado, iremos ambos de companhia. — O rapazinho não precisou, que lhe dissesse duas vezes; apressou-se a partir á porta da Cidade, e o Imperador lhe mandou que fosse ao seu alojamento. — Queres vir para a *Russia*, lhe disse o Monarca? — Com muito gosto, respondeu o rapaz. — Pois bem! como a Providencia te entregou a mim, eu me encatrego da tua sorte. Partio com effeito no outro dia o rapaz na comitiva do Imperador.

O Correio de Londres contém o seguinte:

Extra.to de huma carta particular de S. Thomás de 18 de Outubro.

„ Desejais sem duvida ter noticia da sorte dos que compunhão a expedição que sahia o anno passado dos portos de Inglaterra para soccorrer os Insurgentes da America Meridional. (Esta chamada expedição era composta de aventureiros particulares.) Campbell teve disputas com os seus Officiaes; deixou-os e retirou-se para os Estados-Unidos. — Hippesty voltou a Inglaterra, depois de haver cahido no desagrado do Chefe supremo. Macdonald foi assassinado pelos naturaes do paiz, indo de Inglaterra para Calabozo. Wilson está prezo na cadeia em Guiana, por ordem de Bolivar, e ha de ser sentenciado por crime de alta traição. Gilmare está no Quartel-General sem ter ainda feito disposição alguma na repartição da Artilheria, de que devia ser encarregado. Rock ajuntou huns cem Inglezes, aos quaes reunio trezentos creolos do paiz, todos com uniforme Inglez, e marcha á testa delles para Cumará. A causa dos Insurgentes não tem prosperado desde o anno passado; a falta de dinheiro he tão grande, que, se não chegar em breve algum, se deve considerar a expedição como aniquilada. Brian está neste momento em Granada, fazendo concertar as suas embarcações, que estão muito damnificadas; o procedimento deste Chefe tem singularmente alienado delle os seus Officiaes; hum destes separou-se delle, levando consigo os navios que tinha debaixo do seu commando. Bolivar mandou inserir em huma das suas gazetas huma attestação assignada pelos Inglezes que tem a seu serviço, na qual se louva do modo como os tem tratado. A popularidade de Bolivar está em decadencia, e julga-se que Paez será o seu successor. Os Inglezes que ha com os Insurgentes dividem-se na adhesão aos dois Chefes; porém o maior numero inclina-se a Paez; deste numero era Wilson, e disso será victima para saciar a vingança de Bolivar. Os Realistas aproveitam-se desta desunião: tem-se ido reunir a elles muitos Officiaes estrangeiros, entre estes alguns Inglezes.

O mesmo Correio já citado contém o seguinte artigo, que foi escripto por hum viajante, que hia na Expedição Ingleza ao Pollo, o qual dá a conhecer algumas particularidades Geograficas, que escaparão nas primeiras relações, que fizemos daquelles sitios remotos.

O artigo diz assim:

“Junto das Ilhas de Cherry, a 150 milhas ao Sul do Spitzberg, já encontramos gélos. O thermometro de Fahrenheit estava nos fins de Maio em 18 grãos abaixo de zero, e nevava muito.

“Perto do Spitzberg demorárão-se os dois navios muito tempo, rodeados de gélos que formavão immensas planices tão brancas como alabastro. O Sol conservava-se sempre sobre o horisonte; mas não podia penetrar a densa nevoa senão ao meio-dia ou á meia-noite, diffundindo huma luz pálida e ás vezes amarellenta ou encarnada, com a qual se illuminava aquella magestosa scena, na qual os dois navios parecião dois pontos negros.

“A 26 de Junho ancoramos na bahia de Fay-Haven, entre as Ilhas Vagelsang e Clover-chif, onde encontramos muitos rengiferes e cavallos marinhos: estes ultimos cubrião ás vezes a praia, e em certa distancia parecião vacadas. Quando os perseguíamos na agua reunião-se aprecebendo-se para a defenza: ás vezes quebravão-nos os remos com sua enorme dentuça, se bem que não sabem usar della com destreza, e por esta razão matámos muitos.



“ Os rengiferes de *Spitzberg* parecem tão grandes como os Viados d'Inglaterra: matámos huma semana perto de 50, que pezarão 1200 libras; sua carne he excellente. Tambem vimos ursos brancos; mas não podemos matar mais que hum.

“ Ao Norte do *Spitzberg* vio-se o navio *Dorothea* cercado por grandes massas de gelo, e ao mesmo tempo hum vento forte o impellia de costado contra huma grande móle de gelo em que esteve quasi perecendo. Todos julgávamos que morriamos, quando o Capitão tomou o partido arriscado de voltar a prôa do navio e correr a todo o panno para romper o gelo, e resguardar-se nelle dos gélos fluctuantes. A pancada que o navio deo no banco de gelo foi tremenda, e alquebrou-se em parte o casco; mas em fim salvamos-nos de maier perigo. Voltamos ao porto de *Smurembor*, no *Spitzberg*, queremos com summo trabalho o navio, e a grande custo podemos voltar á *Inglaterra* .,

Nada nos diz de novo em substancia esta relação; mas confirma as conjecturas dos que crem que para lá do *Spitzberg* ha huma extensão de terra consideravel unida ao continente da *America*; porque a não ser assim, d'onde poderião vir aquelles numerosos rebanhos de rengiferes, que segundo a sua grandeza, parecem dos da especie *Americana*? Inference tambem que os *Ingleses* não intentarão seguir o caminho de *Bebicus* e de *Hermkerk* pelo Norte da *Nova-Zembla*, que parece muito mais praticavel que do *Spitzberg*, e talvez para o anno que vem o experimentem.

Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.

Aço . . . . .	240000	a	0	Quintal.
Agoa-ardente {	d'Avana . . . . .	0	a	0
	da Ilha . . . . .	150000	a	0
	do Mediterraneo . . . . .	200000	a	0
Alcatrão {	d'America . . . . .	30200	a	0
	da Suecia . . . . .	70000	a	0
Alvaiade . . . . .	40000	a	0	Quintal.
Archotes d'esparto . . . . .	50000	a	0	Cento.
Azeitonas . . . . .	10120	a	0	Ancoreta.
Bacalhão . . . . .	60000	a	80000	Quintal.
Biscoito . . . . .	20400	a	0	Barril.
Bolaxa . . . . .	20400	a	0	
Bolaxinha . . . . .	20000	a	0	
Breu . . . . .	40000	a	0	Barril.
Cabos . . . . .	120000	a	0	Quintal.
Cacão . . . . .	20400	a	0	Arroba.
Cobre de ferro . . . . .	0350	a	0	Arratel.
Cominhos . . . . .	20500	a	0	Arroba.
Chumbo {	Barra . . . . .	80800	a	0
	Munição . . . . .	120000	a	0
	Pasta . . . . .	60400	a	0
Canela . . . . .	0640	a	0	Arratel.
Cera {	de Angola . . . . .	0480	a	0
	branca bruta . . . . .	0540	a	0
Cerveja . . . . .	20200	a	20400	Duzia.

Chá Hysom, Uxim	3960	a	0	Arratel.
Chouriços	20000	a	0	Duzias
Cravo	10000	a	0	} Arratel.
{ da India	300	a	0	
{ do Maranhão	080	a	0	
Couros	090	a	0	} Arratela
{ do Rio Grande	200	a	0	
{ do Rio da Prata	10000	a	0	Caxoes.
Dôce	10000	a	0	Arratela
Folha de Flandes	10000	a	0	Barril.
Farinha do Norte	10000	a	0	} Quinta.
Ferro	0100	a	0	
{ Ancoras	40800	a	0	
{ Arcos	40800	a	0	} Pipa.
{ Barras	120000	a	0	
Genebra	0600	a	0	Arroba.
Gêssô	0360	a	0	Arratel.
Manteiga	30500	a	0	} Resma.
Papel Almageo	0800	a	0	
{ Embrolho	20000	a	0	
Papel	00000	a	0	} Pipa.
{ Florete	20400	a	0	
{ Hollanda	174000	a	0	
{ Pezo	110000	a	0	} Pipa.
Vinho	1000000	a	0	
{ de Porto				
{ de Mediterraneo				
{ de Tenerife				

*Dos generos do Paiz.*

Açúcar branco sobre os ferros	10100	a	0	Arroba.
Dito mascayado	0900	a	0	} Arroba.
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	50400	a	60400	
Arrôz	20560	a	20880	Alqueire.
Caxaça	0640	a	0	Canada.
Farinha	0720	a	0960	} Alqueire.
Feijão	20000	a	30840	
Milho	0920	a	0960	
Tabaco	12200	a	0	} Arroba.
{ Approvado	10000	a	0	
{ Refogado				

**A V I S O S.**

Quam quizer comprar, ou fretar a Sumaca *Minerva* ( de lote de 10 a 11 mil arrobas ) vinda proxivamente de Pernambuco, dirija-se a bordo da mesma a tratar com o Mestre.

Fugio a *Manoel José de Magalhães* no dia 13 do corrente Maio, hum moleção ladino, de nome *Domingos*, Nação *Fulani*, he bem preto, magro, e hos alguma cousa inchados, boa estatura, e lhe está nascendo a barba; le ou vestido calças de panno da Costa; e jaqueta de zarte azul: que n lho conduzir á sua casa ao entrar da Rua de baix., cu ao seu Escriptorio no Caes novo, será bem remunerado.

Vende-se hum moleque bom cozinheiro, quem o quizer comprar na Loja da Gazeta se dirá quem o vende.

*Com Permissão do Governô.*

**BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.**



IDADE D'OURO  
DO BRAZIL.

TERÇA FEIRA 26 DE MAIO.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

B A H I A.

**C**onta o *Correio de Londres*, que ultimamente se enforcarão tres homens, por haverem espalhado por vezes bilhetes do Banco falsos. Procurarão-se todos os modos de excitar a consideração publica, a favor daquelles desgraçados; e citarão-se exemplos de outros criminosos, que em iguaes crimes forã absolvidos; porém *Lord Sielmouth* esteve firme pela sentença de morte; e fallou com tal vehemencia, que excitou contra elles a indignação publica. Hum era *Inglez*, outro *Catholico*, outro *Judeo*.

*Extracto da Gazeta do Rio de Janeiro em 5 de Maio de 1819.*

Havendo Sua Magestade Destinado o dia 3 do corrente para o Solemne Baptismo da Serenissima Senhora Princeza da Beira, Sua Augusta Neta, Filha de Suas Altezas Reaes o Principe, e a Princeza Real do Reino Unido de Portugal, do Brazil, e Algarves, ao nascer do Sol, huma salva das fortalezas e da esquadra annunciou a chegada daquelle faustissimo dia.

Appareceu logo o Real Paço rica e elegantemente ornado, assim como os edificios, que bordão a praça, sobresahindo a Real Capella pela magnificencia, que ostentava assim o seu frontespicio como o interior do Templo. Estava o adro coberto de ricos tapetes, e a fachada ornada de seda e



ouro: na Igreja admirava-se a riqueza da armação, e dos ornatos, e á abundante preciosidade, que se notava nos Altares, crescia huma pompa consagrada ao Objecto, como logo á entrada da parte do Evangelho o elegante baptisterio, onde á seda e ao ouro se ajuntavão finissimas toalhas e rendas, e dois pomposos solios na primeira quadratura, hum de veludo roxo, destinado para S. M. e a Real Familia, e outro de damasco lizo da mesma cor para o Excellentissimo Bispo Capellão Mór; e similhantemente outros dois na Capella Mór, sendo o de Sua Magestade de damasco de ouro, e o de S. Ex.<sup>a</sup> Reverendissima de damasco bordado de retroz, ambos encarnados. Da parte da Epistola se vião tres leitos, hum proximo á entrada, carmezim, sobre hum estrado alcatifado, e cercado de hum continado, dentro do qual estava prevenida huma banca para se pôr a pensadura, e no mesmo estrado duas almofadas de veludo lizo; havendo junto ao mesmo continado, e da parte de fóra a credencia destinada para as insignias, em quanto Sua Alteza se demorasse no leito; e mais dois leitos na Capella Mór; e nesta havia outras duas bellas credencias destinadas á baixella de pompa e de serviço. A mencionada Capella mostrava huma profusa riqueza e delicado gosto no Apostolado e columna do cirio Paschal, e na preciosa banqueta dourada.

Sahindo da Real Capella, se via huma teia de 17 palmos de largura, que começava no adro daquelle Templo e terminava no Real Paço, e berta de finissimos tapetes, e forrada pelos lados de seta escarlata e de galão de ouro, com 85 hastes, de que pendião outros tantos lampiões a tres luzes, que já annunciavão hum espectáculo encantador.

Parece superfluo acrescentar o alinhamento, a delicadeza, e a pompa, que o interior do Paço mostrava nas sallas, docel, e bofete para as insignias, transitto, e mesmo no vestibulo fóra da Porta do Paço, pois claro fica que deveria ainda sobrepujar o que havemos referido.

Pela huma hora da tarde salvarão outra vez as fortalezas e a esquadra.

Ás 3 horas e  $\frac{1}{2}$  da tarde entrarão na Praça do Real Paço a tropa de Infantaria, Cavallaria, e ligeira, e hum parque de Artilharia, commandada pelo Excellentissimo Tenente General *Vicente Antonio de Oliveira*, Encarregado Interinamente do Governo das Armas da Corte, sendo seu immediato o Brigadeiro *Luiz Paulino de Oliveira Pinto da Franço*, dividida em duas Brigadas, commandadas a 1.<sup>a</sup> pelo Brigadeiro *Francisco Joaquim Carreti*, e a 2.<sup>a</sup> pelo Brigadeiro *José Maria Rebello de Andrade e Vasconcellos*, e depois da parada, contornou a Praça e Real Paço, guardando a teia a Infantaria da Guarda Real da Policia; havendo além disto huma guarda de honra. A Artilharia postou-se no largo fronteiro ao Paço, e era commandada pelo Brigadeiro *Antonio de Souza de Sepulveda*.

Ás 5 horas e meia começou a sahir a procissão, da maneira seguinte. Hão a diante os ministros, charanelas e atabales; seguia-se hum destacamento da Guarda Real; e a poz este os Porteiros da Canna de Cavallo,

levando de seis primeiros ao hombro exterior maças de prata. Hião logo os Reis de armas, arautos e passavantes com as respectivas cotas, continuando hum grande numero das pessoas mais qualificadas de diferentes graduações. Seguião-se os moços da Camara e mais Criados da Casa Real, o Corregedor do Crime da Corte e Casa, o Porteiro da Camara, os Grandes e os Titulos, cobertos, excepto os que levavão insignias ou o Pallio, e os que hião em serviço actual. Então o Excellentissimo Visconde d'Asseca levava o massapão, o Excellentissimo Marquez de Torres Novas a veste candida, e o Excellentissimo Marquez de Lavradio o cirio com os quatro ducados antigos chamados *Portuguezes* de 200 réis de pezo cada hum, cravados em fórmula de cruz nos quatro lados do mesmo; levando cada hum dos mesmos ao hombro huma finissima toalha, e tendo a cada lado hum moço fidalgo. Precedião ao Pallio, conduzido por 8 Grandes do Reino, Suas Magestades EL-REI e a RAINHA, Nossos Senhores, como Padrinhos, e debaixo do mesmo Pallio hia o Excellentissimo Conde da *Loizan D. Diogo*, conduzindo a S. A. felizmente nascida a receber o Santo SACRAMENTO, vestido com huma Opa de brocado branco forrada de tela encarnada, e ao collo huma banda de duas larguras de tafetá branco guarnecida de espigulha de ouro. A cada lado do Conde Conductor hia hum moço fidalgo.

Seguião-se ao Pallio SS. AA. RR. o Principe e a Princeza Real, Acompanhada de Sua Aia a Excellentissima Marqueza Camareira Mór, os Serenissimos Senhores Infantes D. MIGUEL e D. SEBASTIÃO, e as Serenissimas Senhoras Princezas D. MARIA FRANCISCA, e D. MARIA THERESA, e Infantas, Acompanhadas de seus respectivos Viadores e Damas.

Logo que EL-REI Nosso Senhor sahio do Real Paço as fortalezas e a esquadra derão huma salva de 21 tiros, e todos os espectadores se appressarão a participar da Alegria, que brilhava no Augusto Semblante de S. M.

Depois que transitou pela mencionada teia aquella luzidissima procissão, e logo que Sua Magestade chegou á porta da Igreja, foi recebido pelo Excellentissimo Bispo Capellão Mór, com pluvial roxo, acompanhado do seu Cabido em ricos paramentos da mesma côr. Feita a aspensão, e depositando os Grandes as insignias mencionadas na credencia, seguiu S. M. para a Capella do SANTISSIMO a fazer a Oração, fida a qual desceu á primeira quadratura no Corpo da Igreja, e SS. MM. e AA. RR. occuparão o Solio roxo já dito, e o mesmo fez o Excellentissimo Bispo Capellão Mór,

Sahio então a Serenissima Princeza da Beira do primeiro leito, levada de baixo do Pallio pelo Excellentissimo Conductor, precedido dos Porteiros da massa, Reis d'armas, e dos Grandes, que tomárão as insignias depositadas na credencia, e seguirão na ordem, em que entrarão, hindo directamente deposita-los na credencia junto ao Altar da parte da Epistola, e depondo as toalias dos hombros, voltarão a encorporar-se na Corte. Chegando o Pallio á quadratura, proseguio a mesma Serenissima Senhora, e acompanhada de SS. MM. como Padrinhos, foi ao Solio do Excellentissimo Bispo Capellão Mór, que começou a cerimonia do Baptismo, e continuou até

a ultima Oração; terminada a qual passarão SS. MM. e AA. RR. á Capella Mór da parte da E.istola, e S. E.x<sup>a</sup> Reverendissima, em hum faldetorio de prata, continuou a solemnidade, até a unção do peito e espadoas; e então mudou os paramentos para brancos, com Mitra preciosa; seguiu o Illustrissimo Barão de Alvaizere, Físico Mór do Reino, acompanhado de dois Reposteiros com jarros de agua quente, e de Soldados da Guarda Real, o qual temperou a agua benta. (Tambem acompanharão Soldados da mesma Guarda os dois Moços da Camara, que levarão o sal e a toalha.) Depois de temperada a agua, o Excellentissimo Bispo Capellão Mór concluiu no Solio aquella religiosa acção.

Na occasião do baptismo salvarão o parque de artilharia, as fortalezas e a esquadra, accendeu-se a illuminação, assim do Paço como dos edificios particulares, e dos navios surtos no porto.

A Serenissima Senhora Princeza da Beira Houve o Nome de D. MARIA DA GLORIA JOANNA CARLOTA LEOPOLDINA IZIDORA DA CRUZ FRANCISCA XAVIER DE PAULA MICAELA GABRIELA RAFAELA LUIZA GONZAGA.

Depois entoou o mesmo Excellentissimo Bispo o hymno *Te Deum*, que foi cantado pelos Musicos da Real Camara e Capella, com Musica composta e dirigida pelo celebre *Marcos Portugal*, Mestre de SS. AA. RR. assim como muitas agradaveis symphonias, que se tocarão em todo o tempo que durou esta augusta cerimonia.

Assistirão a este acto de religião e de magnificencia o Corpo Diplomático em Tribunas, e no Corpo da Igreja hum luzidissimo Concurso de Pessoas das classes mais distinctas.

Finlo o *Te Deum*, e ditas as Orações competentes, forão SS. MM. e AA. RR., inclusive a Serenissima Senhora Princeza da Beira, fazer Oração ao SANTISSIMO SACRAMENTO, e seguirão para o Real Paço da mesma fórma, que tinham sahido com a differença de serem SS. MM. e AA. RR. Allumiados por Moços da Camara com tochas, e hirem os Grandes, que levavão as insignias, no seu lugar competente e cobertos.

A vistosa illuminação, que bordava a teia, o agradável som das musicas, que em quatro numerosos coros tocavão o hymno nacional, e outras harmoniosas symphonias, e o pomposo apparatus das pessoas, que concorrião, enleivão os sentidos, e derramavão nos animos huma alegria extraordinaria.

A magestade da cerimonia attrahindo toda a nossa attenção, ommittimos muitas cousas, que em outra occasião merecerião distincto lugar. Por isso não particularisamos os riquissimos vasos, lavandas, e pratos, que cobrião as duas credencias da Capella Mór; não fallamos da pompa dos ornamentos, da preciosidade dos paramentos, e de outros objectos interessantes,



que tocavão os sentidos, enquanto os animos se embrião na consideração da nossa prosperidade em hum Governo, que o SENHOR tão singularmente distingue com tão visíveis demonstrações da sua Omnipotente protecção, e os Corações fazião ao Céu ardentes votos pela conservação do Augusto Soberano que benignamente nos concedera, e pelo augmento e felicidade da Sua Real Familia.

Logo que Sua Magestade chegou ao Seu Real Paço, salvarão de novo o parque, as fortalezas, e a esquadra; e no fim a tropa deu seis vivas a Sua Magestade e á Real Familia; depois do que formando em columna, marchou em frente do Paço em Presença de SS. MM. e AA. RR.

A's 9 horas se gozou de hum fogo de artificio analogo ao desenho, que era hum castello guarnecido de peças de artilharia servidas por Soldados, com as Reaes bandeiras nos baluartes.

O immenso concurso de povo, que juncava as ruas, e se apinhava na Praça do Real Paço, a illumination geral e profusa dos edificios da Cidade e das embarcações do porto, em muitos lugares acompanhada de bandas de musica e de fogos de artificio, erão ainda escassos testemunhos do jubillo dos Portuguezes por tão fausto objecto, mas sinceros signaes do seu affecto, respeito e fidelidade, ao Melhor dos Soberanos, que tanto se desvela pelo bem de seus felizes Vassallos.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 17 de *Philadelphia*, o Brigue *Americano Janus*, Mestre *Jacob Amurqueis* 42 dias de viagem, carga 366 barris de farinha de trigo, genzeira, e outras mercadorias.

Em 18 de *Caravellas*, a Sumaca *Santa Cruz Sabia*, Mestre *Salvador de Jesus*, 6 dias de viagem, carga 1200 alqueires de farinha; Dono em *Caravellas*, *Francisco José d'Almeida*.

Em 19 das *Alagôas*, a Sumaca *Rosarinho*, Mestre *Joaquim José Pires*, 7 dias de viagem, carga algodão e madeira. Dono *José Pires*.

Em 19 das *Alagôas*, a Sumaca *Pastora*, Mestre *Franco Antonio de Arango*, 5 dias de viagem, carga algodão, e madeira marcante. Dono *Luiz Joaquim da Maia*.

Em 19 do *Rio Real*, a Sumaca *S. José Corsia*, Mestre *João Luiz Vianna*,

a dias de viagem, carga 32 caixas de açúcar, 600 alqueires de farinha.  
Dono *Munoz José de Araujo*.

Em 19 do *Rio de Janeiro*, o Brigue *Paquete da Bahia*, Mestre *Marcelino Joaquim da Costa*, 12 dias de viagem, carga fazendas seccas, e algum feijão. Dono *João Francisco d'Almeida*.

Em 20 do *Rio Real*, a *Sumaca Dois Irmãos*, Mestre *João Antonio de Mesquita*, 3 dias de viagem, carga 900 alqueires de farinha, 400 de milho, 60 saccas d'algodão, 6 caixas de açúcar, 2 pipas de azeite de mamona, e alguns barris. Dono *Manoel Antonio Gomes*, e seu Irmão.

Em 20 do *Rio Real*, a *Sumaca Boa União*, Mestre *José Antonio Mascarenhar*, 3 dias de viagem, carga 350 alqueires de farinha, 250 de milho, 20 caixas de açúcar, e 60 saccas d'algodão. Dono *Vicente da Silva Ramos*.

Em 19 do *Rio Real*, a *Sumaca Alegria*, Mestre *Manoel José Rodrigues Nobrega*, 4 dias de viagem, carga 850 alqueires de farinha, 27 caixas de açúcar, 36 saccas d'algodão, e 10 barris de azeite de mamona. Dono no *Rio Real*, o Capitão Mór *Vicente José da Silva Portella*.

Em 21 de *Quilimani*, o Bergantim *General Cavalcante*, Mestre *Pedro José Negrão*, 66 dias de viagem, carga 334 escravos vivos, e 227 mortos em viagem. Dono em *Quilimani*, *João Bonifacio Alves da Silva*, Correspondente *José Narciso Soares*.

Em 21 do *Rio de Janeiro*, o Bergantim *Inglez Agnes*, Mestre *John Ballards*, 11 dias de viagem, em lastro. Correspondente *Searge Seally*.

Em 22 da *Costa da Mina*, o Bergantim *Santa Anna*, Mestre *Innocencio Marques*, 68 dias de viagem, 30 pannos, e marfim. Consignado ao mesmo Mestre.

Em 22 de *Benavente*, a *Sumaca Nova Aliança*, Mestre *Joaquim Francisco Maia*, 5 dias de viagem, carga 10 alqueires de milho, e 65 saccas d'algodão. Dono *José Alves da Cruz Rias*.

Em 22 de *Sergipe d'El-Rei*, a *Sumaca Santa Anna Feliz*, Mestre *Antonio Nunes*, 5 dias de viagem, carga 57 caixas, e hum feixe de açúcar, e 250 alqueires de sal. Dono aqui, *Manoel da Rocha Tavares*.

Em 22 do Rio Grande, o Bergantim *Flores do Cajueiro*, Mestre *Manoel José do Sacramento*, 25 dias de viagem, carga 7078 arrobas de carne, 300 de ceho, e 80 couros. Dono *João Pereira de Araújo França*.

Em 23 do Rio Zaire, o Bergantim *Conde dos Arcos*, Mestre *Thomé Guedes Pinto*, 23 dias de viagem, carga 224 escravos vivos, e 15 mortos em viagem. Dono *Manoel do Rosario Costa*.

Em 22 do Rio de Janeiro, o Brigue *Inglez Aquatic*, Mestre *Matheus Blover*, 7 dias de viagem, em lastro. Corresponsente *Mass Loring e Companhia*.

Em 23 do Rio de S. Francisco, a Sumaca *S. João Baptista*, Mestre *João José de Almeida Ramos*, 4 dias de viagem, carga 160 lascas de pedra de amolar, 6 caixas de açucar, 40 arrobas de carvão, 2094 meios de solla, 60 alqueiras de farinha de entrega a *S. Bento*, e 188 saccas de algodão. Dono no Rio de S. Francisco, *João de Souza Vieira*. Consignada ao mesmo Mestre.

#### *Embarcação que está a sair*

Para Pernambuco a 8 de Junho, a Sumaca *S. José viajante*, Mestre *Joaquim da Silva Loreiro*. Dono aqui, *João José da Silva Netto*.

#### A V I S O S.

Na loja da gazeta se vende hum grande sortimento de livros *Francezes* de todas as qualidades, chegados proxivamente de *França*, por preços commodos; e brevemente sahirá o catalogo delles.

*Francisco Martins da Costa Guimarães*, Negociante desta Praça, annuncia, que em razão das suas graves, e continuadas molestias, tem entregue o expediente do seu Escritorio ao seu caixeiro *Luiz Pereira Lima*, cujos recibos, e avisos por elle firmados, e o mais que for relativo áquelle expediente, tem, e terão toda a validade.

*João Domingos Luiz Pelazzi* Doutor formado em Medicina, Medico, que foi do Exercicio *Francez*, faz sciente ao Público, que toda a pessoa que se quizer curar com elle, o póle procurar em casa de *Filippe Rastelli*, na ladeira da *Preguiça*, onde he morador; e até ás 9 horas da manhã o achará em casa, e aos pobres cura pelo Amor de Deos.



Vende-se huma morada de casas de sobrado á ladeira da Praça, quem  
a quizer comprar procure a *Luciano* morador nas mesmas casas.

Quem quizer carregar para *Pernambuco* na *Sumaca Aviso*, que está fun-  
diada defronte do *Caes Dourado*, e proxima a sair até 15 de Junho, diri-  
ja-se a bordo da mesma, onde achará com quem tratar.

Quem tiver alguma cantaria de *Lisboa*, que queira vender; a saber:  
quatro bacias, e quatro portaes; falle a *João Antonio dos Santos*, na sua  
casa de pasto ao *Caes Novo*.

Faltou a *Petra Barbosa de Madureira* na noite 18 do corrente Maio hum  
negro ladino de nome *Pocidonio*, de nação *Auçá*, ou *Badé*, carregador de  
cadeira, alto, magro, côr azevichada, com hum dedo da mão direita feri-  
do, e humã orelha cheia de buraquinhos; levou vestido huma calça e co-  
lete de panno da *Costa azul*, e camisa de estôpa: quem lho entregar será  
bem recompensado.

A V I S O

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYP. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.


 IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

SEXTA FEIRA 28 DE MAIO.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda.

BAHIA.

**E**M huma folha Americana lemos o augmento que de trinta annos a esta parte tem havido na população das quatro Cidades Americanas a saber: *New-York* tinha em 1789 3000 habitantes, em 1818 13000; *Philadelphia* no mesmo anno 4000, e agora 12000; *Baltimore* 1300, e agora 6000; *Boston* 1700, e agora 4000; total do acrescimo, contando com os que existião á 30 annos 35000.

Todas as cartas dos Estados-Unidos fallão da falta de numerario, que actualmente se sente pelo immenso ouro, e prata, que se emprega no commercio da *India*, o qual se augmenta de dia em dia.

Os *Turcos* estão construindo em *Constantinopla* nãos de linha, e varios navios de guerra. Esta noticia daria cuidado em outro tempo; mas hoje pouco se importa a *Europa* com a *Turquia*.

A *Gazeta de Paris* contém o seguinte Artigo:

Publicou-se ha dias em hum dos nossos periodicos o descobrimento das minas de Estanho em *França*, attribuindo ás duas pessoas que alli se designão a gloria de primeiros descobridores deste precioso metal no nosso paiz. Parece-nos pois mui opportuno, para dar huma exacta idéa dos factos em materia tão importante, reproduzir a noticia que no 1.<sup>o</sup> de Julho de 1810 deu ao publico Mr. *Biot*, e que assegura hum direito de primazia incontestavel ao Engenheiro Mr. de *Cressac*.

He o estanho hum dos metaes mais uteis nas artes pela variedade e multidão de usos a que se applica; mas infelizmente he metal tão raro que até agora em mui poucos paizes se tem descoberto, e na *Europa* só se conhecem tres pontos onde se ache com alguma abundancia, que são, em *Alemanha* entre a *Saxonia* e a *Bohemia*, em *Hespanha* na parte da *Galiza* que confina

com *Portugal*, e em *Inglaterra* no Condado da *Cornualha*. Nem sequer hum  
ma mina de estanho se tem descoberto na *Russia Europeá*, nem na *Asiatica*,  
apezar de que conhecendo a Imperatriz *Catharina*, a grande importancia des-  
te metal, prometteo hum premio de 100 rublos ao que podesse provar a sua  
existencia em territorio do Imperio *Russo*: fizeram-se infinitas investigações  
pelo estímulo deste premio, e todas forão absolutamente infructuosas.

“ Não tinham tido melhor resultado as diligencias praticadas até agora em  
*França*. Julgou-se por algum tempo ter se achado o estanho natural em hum  
districto da *Normandia*, e ao examinar os pedaços que se achavão na super-  
ficie da terra, vio-se que tinham sido levados áquelle sitio por mãos de ho-  
mens, porque apresentavão as provas de terem soffrido hum fusão artificial;  
e por este motivo lembrou que em tempos muito antigos forão prezos naquel-  
le mesmo sitio huns moedeiros falsos, que provavelmente usarião daquelle me-  
tal. Houve alguns outros indicios semelhantes que tambem sahirão frustrados,  
e quasi se perdeu de todo a esperanza de existirem em *França* minas de es-  
tanho. Com tudo, como o descubrimento deste metal no territorio *Francez*  
havia de ser em todo o tempo de summa importancia, nunca a Direcção das  
Minas perdeu de vista este objecto, e sempre accheo com desvelo qualquer  
indicação que lhe haja offerecido algum vislumbre de probabilidade. Sube-  
se no anno de 1795 que no Departamento da *Alta Vienna*, em hum mon-  
tanha chamada *Puy-des-Vignes*, se tinha encontrado não estanho mas *wolfram*,  
especie de metal que communmente acompanha o estanho nas minas, e logo  
alli se dirigirão em commissão huns Engenheiros, os quaes obserárão e fixe-  
rão hum descripção do lugar em que se encontrava o *wolfram*, e não pas-  
sárão adiante.

“ Mr. de *Cressac*, Engenheiro das Minas, empregado naquella parte da  
*França*, pediu em 1802 e conseguiu licença do Conselho Geral das Minas  
para continuar aquellas investigações. Fez hum exame profundo do terreno  
em que se achava o *wolfram*, e ficou convencido de que este não existia allí  
por casualidade, mas que nascia de hum verdadeira beta. Em virtude destas  
observações, e a petição do Conselho Geral das Minas, concedeo fundos o  
Ministro do Interior para levar ávante o descubrimento, e com estes novos  
auxilios continuou Mr. de *Cressac* as suas investigações com tanta intelligencia  
e sagacidade como economia e zelo. Guiando se pelas indicações mineralogi-  
cas foi encontrando successivamente muitas substancias mineraes, que nunca se  
tinham descoberto em *França*, e que constantemente acompanhão o estanho  
nas minas da *Cornualha*; e por ultimo chegou ao cumulo dos seus desejos e  
ao fim de seus trabalhos, achando o mesmo estanho em estado de oxidação  
que ordinariamente tem nas minas. Analysárão quimicamente esta nova mina  
de estanho o mesmo Mr. de *Cressac* e Mr. *Descotils*, hum dos mais habéis  
Quimicos que temos, e as suas experiencias não deixão que desejar.

“ A beta he mui consideravel; e agora he preciso ir profundando para a  
sondar, abrindo na montanha poços em diversas direcções para determinar  
qual dellas segue a dita beta, e onde terá mais riqueza.

“ Não he necessario accrescentar observação alguma sobre a utilidade deste  
descubrimento, nem sobre o merito de se ter conseguido pela applicação di-  
recta e segura de hum arte tão aperfeiçada. Os factos fallão por si mes-  
mos, e são escusados os elogios. — *Biot.*,,



O Prior Provincial dos Carmelitas calçados da Provincia da Bahia, logo que em o dia 27 de Abril deste presente anno recebeu a participação do feliz Nascimento da Serenissima Princeza da Beira, firmada pelo proprio Punho de S. M., ordenou ao Prior deste Convento mandasse illuminar o mesmo Convento por tres dias successivos, repicando os sinos, ás horas do costume; cujos repiques, e luminarias excederão os tres dias por se cumprir com o Pregão da Camara, e emediatemente mandou officiar a todos os Conventos da sua Provincia para fazerem celebrar acções de Graças ao Omnipotente por tão singular beneficio.

Em o dia 22 de Maio ás horas de meio dia fez repicar os sinos, e lançarem-se muitos foguetes do ar, o que fez igualmente ás 3 horas da tarde, Ave Maria, 8 horas, e continuou-se a deitar os mesmos foguetes até meia noite. No dia seguinte 23 do corrente pelas 5 horas da madrugada principiarão os repiques, e foguetes que aturarão até a noite. A's horas do costume o mesmo Prior Provincial revestido, e acompanhado de Presbitero assistente, Diacono, e Sub-Diacono, e treze cantores paramentados cantarão Terça, e depois a Missa com grande muzica, e assistencia das principais pessoas da terra, ficando exposto o SS: Sacramento que se havia exposto na occasião da Missa. Pelas 5 horas da tarde revestido o Padre Prior do Convento com Diacono, e Sub-Diacono, e os mesmos treze cantores, e sentados em os respectivos lugares, o Padre Mestre Prior Provincial recitou a oração gratulatoria, e tomou por thema *Omnes gentes plaudite manibus jubilate Deo in voce exultationis. Ps. 46.* finda a qual se cantou o *Te Deum laudamus* que se finalizou com muito fogo do ar, e ao depois pelas oito horas da noite houve fogo artificial com o qual se concluiu toda a demonstração de Jubilo.

*Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.*

Aço . . . . .	240000 . . . . .	a	⊘	Quintal.
Agoa-ardente {	d'Avana . . . . .	⊘	a	} Pipa.
	da Ilha . . . . .	150000 . . . . .	a	
Alcatrão . . . . .	do Mediterraneo . . . . .	200000 . . . . .	a	} Barril.
	d'America . . . . .	30200 . . . . .	a	
Chumbo . . . . .	da Suecia . . . . .	70000 . . . . .	a	} Quintal.
	Barra . . . . .	80800 . . . . .	a	
	Munição . . . . .	120000 . . . . .	a	
Cera . . . . .	Pasta . . . . .	60400 . . . . .	a	} Arratel.
	de Angola . . . . .	0480 . . . . .	a	
Cerveja . . . . .	branca bruta . . . . .	0540 . . . . .	a	20400
Cha Hysom, Uxim . . . . .	. . . . .	20200 . . . . .	a	Duzia.
Cravo . . . . .	. . . . .	0900 . . . . .	a	} Arratel.
	da India . . . . .	10600 . . . . .	a	
Couros . . . . .	do Maranhão . . . . .	0300 . . . . .	a	} Arratel.
	do Rio Grande . . . . .	0080 . . . . .	a	
Dôce . . . . .	do Rio da Prata . . . . .	0090 . . . . .	a	Arratel.
	. . . . .	0200 . . . . .	a	

Alha de Flandes . . . . .	120000	a	0	Caxoes.
Farinha do Norte . . . . .	100000	a	0	Arratel.
Ferro . . . . .	{ Ancoras . . . . .	2100	a	Barril.
	{ Arcos . . . . .	40800	a	} Quintal.
	{ Barras . . . . .	40800	a	
Genebra . . . . .	1200000	a	Pipa.	
Gesso . . . . .	0600	a	0	Arroba.
Manteiga . . . . .	0360	a	0	Arratel.
Papel Almaco . . . . .	30600	a	0	} Resma.
Papel . . . . .	{ Embrulho . . . . .	0800	a	
	{ Florete . . . . .	20000	a	
	{ Hollanda . . . . .	60000	a	
	{ Pezo . . . . .	20400	a	
Vinho . . . . .	{ do Porto . . . . .	174000	a	} Pipa.
	{ de Mediterraneo . . . . .	1100000	a	
	{ de Tenerife . . . . .	1000000	a	
<i>Dos generos do Paiz.</i>				
Açucar branco sobre os ferros . . . . .	10000	a	10100	} Arroba.
Dito mascavado . . . . .	0800	a	0900	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco . . . . .	50400	a	60400	} Alqueire.
Arroz . . . . .	20500	a	20560	
Caxaca . . . . .	0640	a	0700	} Canada.
Farinha . . . . .	0600	a	0800	
Feijão . . . . .	20880	a	30200	} Alqueires
Milho . . . . .	0800	a	0840	
Tabaco . . . . .	{ Approvado . . . . .	10200	a	} Arroba.
	{ Refugado . . . . .	10000	a	

**A. V. I. S. O. S.**

Ao Caes Dourado no Armazem de sal, junto ao Tanoeiro *Paiva*, se vendem barretinas por preço commodo.

Quem quizer carregar para *Amsterdã* no Brigue Americano *Janus*; dirija-se ao Escritorio de *Sealy Duncan Walker*

Na loja do *Bizarro* se acha á venda Rapé Princeza de excellente qualidade, vindo proximoamente de *Lisboa* nos ultimos navios.

Vende-se humca casa assobradada, com seu sotão, sita ao baluarte de *S. Antonio* além do Carmo, N. 548; quem a quizer comprar dirija-se a falar com *Manoel Izidoro Coelho*, morador no beco dos Barbeiros.

*João José Espinola Junior*, morador na villa da *Cachoeira* faz publico, que des de hoje em diante se fica firmando *João José Espinola*.

O Brigue *Paquete da Bahia* hade sahir sem falencia no dia 8 de junho para o *Rio de Janeiro*, quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem falle com o Caixa do dito Brigue *João Francisco de Almeida* em casa do *Rabunhado*.

*João Primo* vende por preços commodos farinha de trigo.  
Quem lhe faltar humca negra nova, procure a *João Ladislão de Figueiredo*.

**BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.**

*Com Permissão do Governo.*